

As
est
cri
vel
eis
2 Co



Assim que, se alguém
está em Cristo, nova
criatura é; as coisas
velhas já passaram;
eis que tudo se fez novo.

2 Coríntios 5:17

Semana Santa 2025

MARCAS DE CRISTO

SERMONÁRIO

Semana Santa 2025

MARCAS DE CRISTO

SERMONÁRIO



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®



**Material produzido pela Divisão Sul-Americana
da Igreja Adventista do Sétimo Dia.**

Coordenação Geral

Departamento de Ministério Pessoal

Colaboração

Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia

Capa

Jaime Costa - 24 Frames

Diagramação

Jaime Costa - 24 Frames

Revisão

Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana

Ano

2024

SUMÁRIO

04 APRESENTAÇÃO

06 **TEMA 1**
Valorização da vida humana

12 **TEMA 2**
Compaixão e misericórdia

18 **TEMA 3**
Educação

25 **TEMA 4**
Chamados à liberdade

35 **TEMA 5**
Família

41 **TEMA 6**
Jesus, saúde e salvação

46 **TEMA 7**
A ética e a moral de Jesus

52 **TEMA 8**
Transformados por Jesus



APRESENTAÇÃO

MARCAS DE CRISTO

O Mestre Jesus Cristo, um carpinteiro, sem jamais ter deixado registrada uma palavra sequer, sem jamais ter produzido um artigo, pesquisa, monografia ou livro, impactou a humanidade de um jeito impressionante. Como nos lembra o Dr. James Kennedy, com 12 discípulos, Jesus Cristo exerceu influência civilizatória que dura até hoje!

Ele nasceu em um vilarejo desconhecido, o filho de uma camponesa. Cresceu em outro vilarejo onde trabalhou em uma carpintaria até completar trinta anos. Então, durante três anos, foi um pregador itinerante. Nunca escreveu um livro. Nunca ocupou uma posição. Nunca teve uma família ou uma casa. Não frequentou a faculdade. Nunca conheceu uma cidade grande. Não se afastou sequer trezentos quilômetros do lugar onde nasceu. Não fez nada do que normalmente acompanha o poder. Não tinha credenciais, era simplesmente Ele.

Tinha apenas 33 anos quando toda a opinião pública se voltou contra Ele. Seus amigos fugiram e um deles chegou a negá-Lo. Foi entregue a Seus inimigos e passou pelo escárnio de um julgamento. Foi crucificado entre dois ladrões.

Quando estava morrendo, Seus executores disputavam por Suas roupas, Suas únicas propriedades neste mundo. Quando morreu, foi sepultado em um túmulo emprestado por um amigo misericordioso. Vinte séculos se passaram, e hoje Ele é a figura central da raça humana.¹

¹ James KENEDY e Jerry Newcombe. *E Se Jesus Não Tivesse Nascido?* (São Paulo: Vida, 2003, p. 21).

Inegavelmente, Jesus, Seus ensinamentos e o cristianismo são essenciais para a humanidade em todas as áreas da vida. Para confirmar isso, basta olhar ao nosso redor e constatar como o cristianismo abençoa a humanidade na saúde, educação, família, ética, valorização da vida humana, etc.

Com isso em mente, o sermônario que você tem em mãos explora o impacto de Jesus e Seus ensinamentos em oito áreas específicas, conforme apresentadas no quadro a seguir:

DIA	ÊNFASE
Sábado	Os ensinamentos e práticas de Jesus e o cristianismo são essenciais na valorização da vida humana.
Domingo	Os ensinamentos e práticas de Jesus e o cristianismo são essenciais no cuidado das pessoas necessitadas.
Segunda	Os ensinamentos e práticas de Jesus e o cristianismo são essenciais na educação.
Terça	Os ensinamentos e práticas de Jesus e o cristianismo são essenciais na importância e na necessidade da liberdade.
Quarta	Os ensinamentos e práticas de Jesus e o cristianismo são essenciais para a família.
Quinta	Os ensinamentos e práticas de Jesus e o cristianismo são essenciais na saúde e na medicina.
Sexta	Os ensinamentos e práticas de Jesus e o cristianismo são essenciais na ética e na moralidade.
Sábado	Os ensinamentos e práticas de Jesus são essenciais na transformação das pessoas.

Para esta série de sermões, usamos como ponto de partida o livro *E se Jesus não tivesse nascido?*, dos autores James Kennedy e Jerry Newcombe. Esta obra destaca a importância de Cristo e Seus ensinamentos para a sociedade.

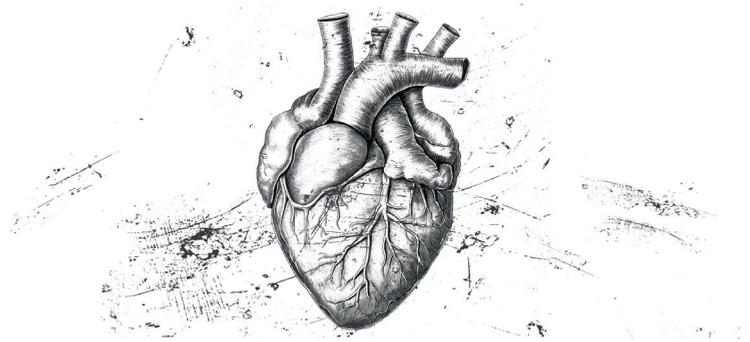
Quanto aos autores de cada um dos sermões, eles estão devidamente mencionados em cada sermão. Todos eles são teólogos sul-americanos, com sólida formação acadêmica e forte experiência pastoral.

É nosso desejo que, ao ler, estudar e pregar estes temas, você seja abençoado e que se confirme em você a certeza de que Jesus Cristo é seu Senhor e Salvador pessoal e de que sua vida só tem significado presente e esperança futura graças a Ele.

Amém!

Pr. Adolfo Suárez

Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia
Departamental de Espírito de Profecia da Divisão Sul-Americana



TEMA 1

VALORIZAÇÃO DA VIDA HUMANA

Texto-base: Mateus 6:25, 26

INTRODUÇÃO

A. Normalmente, o texto de Mateus 6:25, 26 é usado para enfatizar o perigo em relação à ansiedade excessiva com as coisas da vida. Embora esse seja um uso adequado da passagem, há um ponto que pode passar despercebido pelo leitor: o valor da vida humana aos olhos de Deus!

B. No verso 25, Jesus afirma que a vida é mais valiosa do que o alimento, e o corpo, mais valioso do que as vestes. Esse ensino é ilustrado nos versos 28 a 32. No verso 26, Jesus afirma que a vida humana é mais valiosa do que a vida animal. Esse ensino é ilustrado no próprio verso 26, onde Jesus afirma que o Pai Celestial cuida das aves, e isso é um sinal de que a vida humana é ainda mais preciosa para Ele.

C. Assim como Mateus 6:25, 26, outras passagens dos Evangelhos mostram que, durante Seu ministério terrestre, Jesus tomou tempo para ensinar que as pessoas têm valor simplesmente por serem pessoas, independentemente de sua classe social. Os ensinamentos de Cristo nos Evangelhos, assim como os ensinamentos dos apóstolos nas cartas do Novo Testamento, atestam que Jesus valorizou mesmo as classes mais desvalorizadas de Sua época. Na mensagem de hoje, exploraremos esse assunto em detalhes.

I. JESUS VALORIZOU AS CRIANÇAS

A. As declarações de Jesus sobre as crianças foram surpreendentes para Sua época. Em **Mateus 18:1-5**, recebendo uma criança em Seu colo, Ele respondeu à pergunta dos discípulos sobre quem é o maior no reino dos céus. Ao dizer que os discípulos deviam tornar-se como crianças, Jesus enalteceu o valor delas. Eles deviam ser tão dependentes de Deus quanto uma criança é dependente dos cuidados de seus pais. Mais surpreendente ainda é o fato de que Jesus se identificou com a criança que estava em Seu colo, ao dizer: “Quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe” (v. 5). Ao mesmo tempo que essa passagem nos mostra o valor de uma criança aos olhos de Deus, ela também relembra a responsabilidade dos pais quanto ao cuidado e atenção de que uma criança precisa. A ação e o discurso de Jesus nessa passagem são surpreendentes pelo fato de que as crianças não desfrutavam de nenhum status no mundo antigo. Pior do que isso, “para um bebê era perigoso ser concebido na Roma ou Grécia antigas... Naquele tempo, o aborto era desenfreado. O abandono era praticado normalmente; era comum que os bebês fracos ou indesejados fossem levados à floresta ou à encosta da montanha para serem devorados por animais ou para morrer de fome, ou para serem apanhados por algum estranho que vagasse pela noite e que os usasse para qualquer fim pervertido que quisesse. Os pais abandonavam praticamente todos os bebês deformados. Muitos pais abandonavam seus bebês se fossem pobres”.¹

B. Em **Mateus 19:13-15**, encontramos outra surpreendente declaração: “Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus”. No verso 13, somos informados de que os discípulos repreenderam aqueles que estavam trazendo crianças para que Jesus as abençoasse. A Bíblia não menciona a razão para os discípulos agirem dessa forma. Porém, seguramente o fizeram porque pensavam que tomar tempo para abençoar crianças era algo trivial e, portanto, não merecia a atenção de Jesus. O comentário de Jesus no verso 14 mostra que os discípulos estavam errados em sua forma de pensar. De forma branda, as palavras de Jesus soam como uma repreensão aos discípulos. As palavras “dos tais é o reino dos céus” (verso 14) retomam a ideia transmitida em Mateus 18:3, 4. Essa preocupação de Jesus com as crianças é um lembrete sobre como não apenas os pais, mas todos nós devemos tratar os pequeninos.

¹ James Kennedy e Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?* (São Paulo: Vida, 2003), p. 24, 25.

II. JESUS VALORIZOU AS MULHERES

A. Homens judeus na época de Jesus costumavam fazer uma oração diária na qual agradeciam a Deus por não terem nascido como gentios, escravos ou mulheres. Portanto, a atitude de Jesus em relação às mulheres é algo absolutamente radical para Sua época. Um importante dicionário bíblico relata que “as mulheres não podiam compor o quórum que constituía uma sinagoga. Não se podia contar com elas para recitar o Shemá diário ou fazer peregrinações a Jerusalém para as festas principais, nem há exemplos conhecidos de mulheres lendo a Torá na sinagoga na época de Jesus... Além disso, não há nenhuma evidência de que, antes do ministério de Jesus, as mulheres judias pudessem ser discípulas de um grande professor, muito menos viajar com tal professor, ou ensinar alguém além de crianças. Num contexto tão restritivo, a relação de Jesus com as mulheres deve ter parecido realmente radical...”²

B. No mundo greco-romano, as mulheres também eram muito desvalorizadas. Um importante estudioso do Novo Testamento comenta que “a Grécia Antiga tinha uma visão tão baixa das mulheres quanto o mais extremo rabino. As mulheres eram vistas como instrumentos a serem usados em vez de indivíduos a serem valorizados. Seu propósito era duplo: produzir filhos saudáveis (esposas) ou tornar-se instrumentos de prazer (cortesãs). Não havia padrões morais, e os homens gregos se envolviam em todos os tipos de perversão sexual. Na verdade, isso era esperado deles.”³

C. Dentro desse contexto, o que os Evangelhos nos mostram sobre a forma como Jesus tratou as mulheres é uma quebra total de paradigma.

a. **Marcos 5:21-43.** Nessa passagem, Jesus enfatiza a fé natural de uma mulher que sofria por muitos anos com uma hemorragia (v. 34). A fé dela serve como modelo para a fé de Jairo, um líder de sinagoga que havia acabado de receber a notícia da morte de sua filha de 12 anos (versos 35-36). Tal ênfase era incomum entre líderes rabínicos da época de Jesus!

b. **Lucas 8:1-3.** Aqui, Lucas menciona várias mulheres que acompanhavam Jesus em Seu ministério. Não somente elas O acompanhavam como também davam suporte financeiro à Sua missão. Lucas 8:1-3 é o único texto nos evangelhos que apresenta um grupo de mulheres como discípulas de Jesus.

² Ben III Witherington, *Women: New Testament*, The Anchor Yale Bible Dictionary (New York: Doubleday, 1992), p. 957.

³ Grant R. Osborne, *Women in Jesus' Ministry*, Westminster Theological Journal 51.2 (1989), p. 263.

Há mulheres na crucificação (Mateus 27:55-56; ver também Marcos 14:40, 41 e João 19:25) e na ressurreição (Mateus 28:1-8; Marcos 16:1-8; João 20:1-8), mas nada comparado à lista de Lucas 8:1-3.

- c. **Lucas 10:38-42.** Nessa passagem, Jesus valorizou uma mulher na posição de discípula (Maria) em detrimento da posição usual de uma mulher como alguém que serve. Obviamente, Jesus não está condenando Marta por tomar iniciativa em atuar na posição de alguém que servia. Ele está questionando suas prioridades. Havia espaço para mulheres no grupo amplo de discípulos de Jesus. Maria se colocou nessa posição e foi elogiada por isso.
- d. **Gálatas 3:26-28.** A declaração de Paulo em Gálatas 3:26-28 é uma evidência de que os apóstolos compreenderam bem os ensinamentos de Jesus com respeito às mulheres, de forma específica, e o valor da vida humana, de forma geral. Em visível contraste com a oração rabínica feita por homens judeus, Paulo afirma: “Assim sendo, não pode haver judeu nem grego, nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus” (v. 28).

III. JESUS VALORIZOU OUTRAS CAMADAS FRAGILIZADAS DA SOCIEDADE

A. **Os idosos.** Em Seu ministério terrestre, Jesus ratificou a validade dos Dez Mandamentos na era cristã, fazendo referência ao decálogo por meio de alusões e citações. Mateus, Marcos e Lucas registraram uma importante citação de Jesus do quinto mandamento: “Honra a teu pai e a tua mãe” (Mateus 15:4; Marcos 7:10; Lucas 18:20). Da mesma forma, Paulo cita esse mandamento em Efésios 6:2, 3. Ellen White comenta: “O quinto mandamento exige que os filhos não somente demonstrem respeito, submissão e obediência aos seus progenitores, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem suas preocupações, zelem por seu nome e os socorram e consolem na velhice” (Patriarcas e Profetas, p. 258, 259; ênfase acrescentada). Seguramente, esse mandamento fez muita diferença na vida de idosos na época de Jesus e continua fazendo diferença até hoje.

B. **Os escravos.** Nos Evangelhos, Jesus se referiu ao sistema da escravidão de Sua época apenas para fins de ilustração (Mateus 20:27;

Marcos 10:44; João 8:34, 35). Porém, Ele enfatizou a necessidade de amar as pessoas indistintamente, até mesmo os inimigos (Mateus 5:44; Lucas 6:27, 35). Foi Paulo que desenvolveu o assunto em suas cartas. Ele ensinou que, em Cristo, as diferenças sociais, étnicas e econômicas não existem (1 Coríntios 12:13; Gálatas 3:28; Colossenses 3:11). Em sua carta a Filemom, um rico dono de escravos, Paulo o instruiu a receber Onésimo, um escravo fugitivo, “não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo” (Filemom 16). Desse modo, Paulo deixa claro que as conexões entre as pessoas conforme estabelecidas pelo cristianismo são o que deve nortear nossos relacionamentos neste mundo. Os primeiros cristãos toleravam a escravidão, mas ensinavam que todo ser humano devia ser tratado com dignidade. A esse respeito, o seguinte comentário é útil: “Se a igreja tivesse desaprovado totalmente a escravidão, o evangelho não teria se difundido como aconteceu na igreja primitiva. Com o evangelho já difundido, as sementes para o fim da escravidão foram plantadas. Logo, com a reforma do coração, ao longo do tempo, o cristianismo reformou a ordem social”.⁴

C. Os combates de gladiadores e outros jogos em Roma. Os espetáculos com gladiadores na Roma Antiga e outros jogos sangrentos são vívidos exemplos de como a vida humana era desvalorizada no mundo antigo. “Os combates de gladiadores podiam ocorrer no teatro ou circo, mas seu verdadeiro lar era o anfiteatro, uma estrutura elíptica ou circular com assentos para espectadores ao redor da arena. [...] Vários entretenimentos ocorriam no anfiteatro. [...] Criminosos de baixo status — homens, mulheres e crianças — eram arrastados para a arena como parte do entretenimento do dia, para ser espancados até a morte e comidos por animais. [...] Nada revela a psique romana mais claramente do que o venatio, com sua completa brutalidade contra humanos e animais. A escala do massacre dos animais é quase inacreditável, e o número de humanos que morreram dessa forma é provavelmente similar”.⁵ O venatio era um espetáculo que envolvia luta contra animais selvagens: leões, ursos, touros, etc. A carnificina divertia a audiência romana, insaciável por derramamento de sangue.

a. Paulo faz referência a esses jogos em 1 Coríntios 15:32, ao dizer: “Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos”. Como não há qualquer evidência bíblica ou extrabíblica de que Paulo tenha

⁴ James Kennedy e Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?* (São Paulo: Vida, 2003), p. 37.

⁵ David J. Williams, *Paul's Metaphors: Their Context and Character* (Grand Rapids, MI: Baker, 1999), p. 264.

lutado nesse tipo de espetáculo, é melhor tomar sua afirmação de forma figurativa. A ideia é que, se Paulo tivesse enfrentado uma situação tão perigosa como essa, ele teria entrado na arena unicamente com a esperança da ressurreição. Isso sugere que quem entrava na arena para lutar contra feras não saía vivo de lá. É muito provável que Paulo tenha usado o termo “feras” para referir-se metaforicamente aos inimigos do evangelho que se opuseram a ele em Éfeso (ver Atos 19:23-41). Isso é uma evidência de que o apóstolo via esses jogos em Roma de forma muito negativa.

b. A história nos dá evidência de que, “quando o cristianismo começou a se disseminar no Império Romano, os torneios de gladiadores praticamente cessaram”.⁶

CONCLUSÃO

A. Quando alguém diz que Jesus dividiu a história em duas metades, isso não se trata de mero clichê. A vida de Jesus e Seus ensinamentos não apenas mudaram completamente o rumo da história humana, mas também colocaram o valor da vida humana na perspectiva correta.

B. A cruz de Cristo é o símbolo máximo do valor da existência humana para Deus. Se a vida humana não tivesse valor, não seria necessário pagar o imenso preço que Cristo pagou por nosso resgate. Não surpreende que Paulo enalteceu tanto a mensagem da cruz como o poder de Deus para nossa salvação (1 Coríntios 1:17, 18).

C. Louvemos a Deus diariamente por esse amor tão grande e, em resposta, entreguem-nos a Ele, amando-O e servindo-O com todo o nosso coração!

Adenilton Aguiar

Professor e coordenador de Teologia, Centro Universitário Adventista do Nordeste

⁶ James Kennedy e Jerry Newcombe, *E se Jesus não tivesse nascido?* (São Paulo: Vida, 2003), p. 40.



TEMA 2

COMPAIXÃO E MISERICÓRDIA

Texto-base: Provérbios 14:21

INTRODUÇÃO

A. Desde seu início, o cristianismo revelou ser uma religião de amor por meio da compaixão e misericórdia com os pobres.

B. Ilustração: Lourenço era um diácono muito generoso, especialmente com os pobres. Viveu em Aragão, cidade do Império Romano no século I. Durante uma das perseguições aos cristãos, ordenaram a ele que trouxesse a um oficial romano alguns dos “tesouros da igreja”. O que trouxe foram alguns pobres, miseráveis e aleijados e referiu-se a eles desta maneira: “Estes são os tesouros da igreja”. Por ter respondido assim, foi queimado até a morte.¹ Hoje, em Fort Lauderdale, na Flórida, existe um abrigo em homenagem ao diácono cristão: a Capela São Lourenço. Esse abrigo oferece alimento aos desabrigados, uma caixa postal, aconselhamento, referências de emprego, chuveiros, sanitários, serviços de capela, telefone e muito mais.² A missão de Cristo pelos pobres influenciou a igreja de Fort Lauderdale.

C. Segundo historiadores do tempo do Império Romano, a caridade tinha pouco alcance na vida das pessoas, principalmente para aqueles que mais necessitavam. Qualquer ajuda tinha um propósito carregado de segundas intenções. Entretanto, Jesus nasceu e fez toda a diferença.

¹ J. D. Douglas (org.). *The new international dictionary of the Christian Church* (Grand Rapids: Zondervan, 1978), p. 586; citado em James Kennedy. *E se Jesus não tivesse nascido?* (São Paulo: Vida, 2003), p. 47.

² *Ibid.*

D. Em Lucas 4:18, 19, o evangelista apresenta a identidade e a missão messiânica do Senhor e mostra uma agenda de ações do que Ele fazia em Seu ministério em favor da humanidade caída: “evangelizar os pobres”, “proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos”, “pôr em liberdade os oprimidos” e “proclamar o ano aceitável do Senhor” (Lc 5:12-32; 6: 6-11; 7:11-17, 36-47; 8:43-56; Is 61:1-2).

E. O relato de todo o evangelho é um testemunho dessas ações que revelam que Sua encarnação tinha objetivos de restauração e redenção (Jo 1:16; 3:16). Essas ações revelam também o bondoso cuidado de Cristo por todos, incluindo os pobres da sociedade.

F. E se Jesus não tivesse nascido, haveria salvação para os pobres?

I. JESUS NASCEU PARA DIGNIFICAR OS POBRES (LC 5:12-15)

A. Entre os pensamentos da época de Cristo estava a ideia de que o sofrimento dos pobres se devia ao fato de essa classe de pessoas ser amaldiçoada como resultado de suas próprias escolhas.³ Jesus nasceu para “evangelizar os pobres” e “proclamar aos cativos” (Lc 4:18; 6:20); ou seja, proclamar as boas-novas de que Ele é o Salvador, o Cristo e o Senhor (Lc 2:11).

B. Quem eram os pobres? A resposta é bem mais ampla, mas, a princípio, eram aqueles que tinham poucos recursos financeiros ou bens, ou nenhum recurso. Os pobres estavam entre as multidões que seguiam a Jesus. O que vemos é que Jesus convivia com pessoas pobres porque tinha compaixão delas. Ele supria suas necessidades e as evangelizava.

C. Quando Lucas fala dos pobres, menciona também os cegos, aleijados, leprosos, surdos e coxos (Lc 7:22; 14:14, 21). Tomemos como exemplo o leproso de Lucas 5:12-15. Os leprosos estavam entre as pessoas pobres da época. Ao mencionar o leproso, Lucas se refere a uma pessoa com uma doença contagiosa e mortal. Sem condições de trabalhar, ela era separada do convívio social e dependia da generosidade e piedade dos outros. A lepra era considerada o castigo de Deus sobre uma pessoa. O leproso era insultado e repellido com pedras para que não se aproximasse dos saudáveis.

³ Francis D. Nichol. *Comentário bíblico adventista do Sétimo dia: Mateus a João* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013), 800.

D. Lucas diz que as boas-novas de salvação chegaram ao leproso por meio da ação e das palavras de Jesus. O leproso se aproximou de Jesus, suplicando-lhe que, se fosse da vontade do Mestre, Ele poderia purificá-lo. O homem doente humildemente se submeteu à soberania de Cristo, não duvidando do poder nem da compaixão de Jesus. Mas, o Doador da vida fez algo fora do comum para Seus dias. Antes de falar qualquer palavra, Jesus estendeu Seu braço e o tocou. O Salvador revelou o amor divino ao tocar no leproso, pois ninguém poderia fazer tal ação sem ser também considerado impuro. Em linguagem não verbal, Jesus lhe devolveu a dignidade e o respeito humano. Depois, Jesus restabeleceu sua saúde com palavras de poder criador e restaurador.

E. As atitudes de Jesus inspiraram Francisco de Assis⁴ a deixar sua vida opulenta de prazeres e converter-se ao Senhor. O jovem rico abandonou tudo para ajudar quem precisava e pregar o evangelho aos pobres. Algo que marca a vida desse homem é a maneira como cuidava dos leprosos ao criar abrigos para atendê-los. Certa vez, Francisco encontrou um leproso à beira do caminho; ao contrário da maioria das pessoas que se mantinha à distância do doente, ele sentiu profunda compaixão e compreendeu que aquela pessoa necessitava do amor de Cristo e do cuidado humano. Aqueles que testemunharam esse encontro ficaram chocados e perplexos com a atitude de Francisco, mas ele explicou que, ao servir o leproso, estava servindo a Cristo.

F. Jesus cura e salva a pessoa pobre, mas também cura e salva a pessoa egoísta. Jesus nasceu e fez toda a diferença na vida dos pobres leprosos, na vida de Francisco e na vida de milhões de cristãos durante séculos. Certamente Ele fará toda a diferença em sua vida.

G. E se Jesus não tivesse nascido, teríamos conhecido Seu exemplo de cuidado e acolhimento aos pobres e necessitados?

II. JESUS NASCEU PARA DAR O EXEMPLO DE ACOLHIMENTO ÀS PESSOAS QUE NECESSITAM DE AJUDA (LC 8:26-34)

A. Vejamos outro exemplo do evangelho de Lucas, onde observamos que Jesus teve compaixão de um endemoniado geraseno (Lc 8:26-34). Esse homem andava entre os sepulcros. Talvez hoje ele seria um andarilho, um sem-teto, sem família, que havia perdido o juízo por causa dos

⁴ Kennedy (2003), 49. Aprofundamento, São Boaventura. Legenda Maior: Vida de S. Francisco de Assis, 15-6. Disponível em https://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/1221-1274,_Bonaventura,_Legenda_Major_Sancti_Francisci,_PT.pdf (consultado em 01 de maio de 2024).

vícios e pecados. Ele estava desnudo e furioso (Mt 8:28). Tal era o medo que as pessoas tinham dele que o aprisionavam com grilhões e cadeias. Contudo, o endemoninhado despedaçava-os (Mc 5:4). O gadareno era totalmente escravo de Satanás.⁵

B. Cumprindo seu papel como libertador messiânico, Jesus ouviu o clamor dessa pessoa por libertação do cativo do diabo. Após sua libertação, o homem agora estava em sã consciência, vestido e assentado aos pés de Jesus. Ele fora curado espiritual e mentalmente de seu estado deplorável. O evangelho foi ensinado a ele pelo próprio Mestre. Cristo o acolheu!

C. É importante dizer que Jesus dá o exemplo de uma vida cheia de significado em favor daqueles que precisam. Porém, Jesus não dá somente o exemplo; Ele também oferece o poder para viver uma vida de compaixão e misericórdia como Ele viveu; uma vida frutífera é possível quando vivemos unidos a Ele (Jo 15).

D. Esse exemplo pode ser visto em outro livro do médico Lucas, Atos dos Apóstolos. O livro de Atos é a continuidade da vida e do ministério de Cristo, só que agora na vida dos Seus discípulos. A missão profética de Jesus continua com homens e mulheres transformados e cheios do Espírito Santo. Eles produziram os frutos de amor, bondade, compaixão e misericórdia por todos, em especial pelos pobres. Por serem assim, foram chamados de cristãos, ou seja, pequenos cristos. Os não cristãos viam nos seguidores de Cristo o próprio Jesus em compaixão e misericórdia.

E. O amor de Cristo impulsionava a igreja a ensinar, curar e pregar o evangelho a todas as pessoas e em todos os lugares. A igreja era acolhedora como Jesus. Se havia necessitados, ela estava disposta a prover a eles o que precisavam (At 4:34, 35). Para suprir as necessidades, existia um fundo que visava ajudar pobres, escravos, viúvas, órfãos, estrangeiros, sendo eles cristãos ou não. O poder do evangelho trazia cuidado e acolhimento a quem precisava. Os primeiros cristãos amavam Jesus e as pessoas por quem Ele morreu. Cada ser humano, mesmo estando sob o poder do inimigo, era importante para a igreja. A igreja fez a diferença nos dias apostólicos porque ela seguia o amor e o exemplo de Jesus. Porque um dia Ele nasceu e toda pessoa é importante. Você é importante para Jesus.

F. E se Jesus não tivesse nascido, teríamos conhecido o perdão de Deus pelos pobres pecadores?

⁵ Ellen G. White. *O Desejado de todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003), 337-341.

III. JESUS NASCEU PARA CONCEDER UMA NOVA VIDA A TODOS (LC 8:43-48)

A. A última história que tomamos do evangelho de Lucas vem da mulher curada de hemorragia. Ela sofria da enfermidade há 12 anos e era socialmente rejeitada. Pelo que tudo indica, havia gastado seus recursos com médicos para ser curada e voltar a ter uma vida normal. Essa mulher também era cativa da enfermidade e oprimida emocionalmente pela situação em que se encontrava.

B. A mulher creu que Cristo curaria sua enfermidade, dando-lhe uma nova vida. Pela fé, ela tocou nas vestes de Jesus, e o Senhor a libertou de seu mal, concedendo o “ano aceitável do Senhor” (Lc 4:19). A expressão “ano aceitável do Senhor” se refere ao ano do jubileu (Lv 25:8-34). O jubileu ocorria a cada 50 anos e anunciava a libertação dos escravos, o perdão das dívidas aos pobres e empobrecidos e o retorno de sua herança perdida pelas mazelas da vida. A mulher curada estava agora no jubileu messiânico que Jesus anunciou na sinagoga de Nazaré em Lucas 4:18, 19. O jubileu representava o início de uma nova vida para todos os libertos do cativo e opressão; uma nova vida para os pobres.

C. A pobreza sempre existiu na Terra. Entretanto, a Igreja de Cristo fez muito para diminuir a pobreza. Temos como exemplo em nosso meio os projetos da ADRA, a ASA, o Mutirão de Natal, lares de crianças, orfanatos, asilos, hospitais, abrigos, “o sopão”, etc. Muitos dos projetos da Igreja são como o jubileu, oportunidades de reiniciar a vida. É isto que Cristo oferece: um novo começo.

D. O “ano aceitável do Senhor” é o convite para aceitar a graça perdoadora e restauradora de Cristo. João 3:16 afirma: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Deus quer perdoar nossas dívidas chamadas de pecado. Ele nos ama e quer transformar nossa vida. Deus quer nos salvar de nossas misérias espirituais, físicas, emocionais e sociais. Você deseja o perdão transformador de Cristo?

CONCLUSÃO

A. Imagine como seria nosso mundo se Jesus não tivesse nascido. Não é assustador pensar assim? Jesus nasceu para ser a bênção do Deus Trino para a humanidade caída, conforme a promessa divina feita

a Abraão (Gn 12:3). Jesus nasceu para salvar os pobres e rejeitados da sociedade, para ser um exemplo do cuidado para com os desprovidos de recursos, para trazer o perdão do pecado e, o mais importante, uma nova vida de oportunidades com Deus.

B. Depois que Ele nasceu, o mundo nunca mais foi o mesmo. Isso graças ao Seu poderoso amor que traz compaixão e misericórdia. Seus discípulos estão espalhados pelo mundo todo e continuam a abençoar aqueles que mais necessitam. Desde os tempos mais antigos da igreja cristã até hoje, os cristãos têm mostrado compaixão e misericórdia pelas pessoas. Isso é fruto da obra de Cristo na vida daquele que crê. É a ação do Espírito que derrama o amor divino no coração daquele que está ligado a Jesus (Rm 5:5). É o poder transformador de Cristo.

C. Você deseja ser um seguidor de Jesus? Deseja aceitar o Jesus que veio ao mundo para transformar a vida das pessoas? Eler quer transformar sua vida. Ele quer perdoar seus pecados e lhe dar um novo começo. Se esse é seu desejo, coloque-se em pé, porque quero orar por sua decisão.

João Luiz Marcon

Diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista do Paraná



TEMA 3

EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

A. Durante a Semana Santa, lembramos a vida, a morte e a ressurreição de Jesus, que é o fundamento de nossa fé e a base para as crenças de milhões de pessoas ao redor do mundo. A vinda de Jesus mudou a história e a cultura de muitas nações com a mensagem de amor e salvação, e continua transformando a vida de milhões de pessoas até hoje, trazendo esperança e salvação para aqueles que O aceitam como Salvador.

B. Hoje podemos nos perguntar quão essenciais são os ensinamentos de Jesus para a educação?

C. Se Jesus não tivesse vindo, a educação do mundo seria muito diferente do que é hoje. A influência de Jesus e do cristianismo foi amplamente documentada. James Kennedy e Jerry Newcombe, em seu livro “E se Jesus não tivesse nascido?”, destacam como a educação cristã baseada nos ensinamentos de Jesus tem sido altamente influente na educação, contribuindo, por exemplo, para a codificação de idiomas para escrever a Bíblia na língua das pessoas, como o alfabeto cirílico usado para dar forma escrita aos idiomas de milhões de pessoas. Além disso, os ensinamentos de Cristo na educação cristã impulsionaram os ideais de educação para todos em muitos países, permitindo que a educação alcançasse não apenas as elites, mas também os menos afortunados e milhões de crianças em muitos países do mundo. Além do mais, ajudou a promover a criação de universidades de excelência como Yale, Harvard e Oxford, para citar apenas algumas. Embora muitas delas tenham abandonado sua identi-

dade cristã, existem hoje muitas outras universidades confessionais e um grande número de escolas primárias e secundárias em todo o mundo que permanecem fiéis à sua vocação cristã e ao espírito missionário de transmitir os ensinamentos de Jesus, ajudando a transformar a vida de milhões de pessoas com sua mensagem de salvação.

D. Hoje veremos como os ensinamentos de Jesus são essenciais para a educação e como eles podem transformar a vida das pessoas para seu bem-estar e salvação.

I. OS ENSINAMENTOS DE JESUS E O CUMPRIMENTO DA MISSÃO DA IGREJA. (MATEUS 28:19, 20)

1. Jesus dedicou Seu ministério a ensinar.

A. Jesus veio ao mundo com o propósito de “buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10) e, para conseguir isso, Cristo dedicou grande parte de Seu tempo e esforço ao ensino. Mateus nos diz que “Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando” (Mateus 9:35). Os Evangelhos usam a palavra “ensinar” cerca de 50 vezes para descrever a atividade de Cristo. Ele ensinava no campo, na estrada, no templo, nas sinagogas, nas casas, em público para multidões e em particular para seguidores mais próximos. Seu ministério foi tão dedicado ao ensino que, quando foi capturado, Ele mesmo declarou: “Todos os dias eu estava com vocês no templo, ensinando [...]” (Marcos 14:49). Seu ensino era proclamar o evangelho (Lucas 20:1), ou seja, a salvação gratuita por meio da vida e da morte de Jesus em nosso lugar.

B. Como resultado de Seus ensinamentos, a vida de milhares de pessoas foi transformada para sempre, trazendo-lhes vida, esperança e mudanças que as tornaram pessoas melhores, abandonando o pecado, como no caso da mulher apanhada em adultério, e tornando-se gentis com o próximo, como no caso de Zaqueu, só para citar alguns entre muitos outros. Esses mesmos ensinamentos continuaram transformando e salvando muitas pessoas depois que Jesus morreu, ressuscitou e ascendeu ao Céu por meio dos ensinamentos de Seus discípulos ao longo dos séculos até hoje.

2. O ensinamento como método para o cumprimento da missão.

A. Ao cumprir a missão de fazer discípulos que Jesus deixou para a igreja (Mateus 28:19, 20), o ensinamento ocupa um lugar central. Jesus ordena a formação de discípulos, batizando-os e ensinando-os a guardar todas as coisas que Ele havia ordenado, um trabalho que é muito mais extenso no tempo e se projeta para toda a vida cristã.

B. Os discípulos levavam muito a sério o papel do ensino no cumprimento da missão, dedicando grande parte de seu tempo ao trabalho de ensinar. Por exemplo, somos informados de que Paulo ficou um ano e meio ensinando a igreja em Corinto (Atos 18:11) e um ano em Antioquia com outros discípulos (Atos 11:26). Além disso, Paulo incentiva os líderes a ensinar a doutrina bíblica à igreja (1 Timóteo 4:6, 11-16; 6:2). A capacidade de ensinar era considerada um requisito para aqueles que lideravam a igreja como bispos (1 Timóteo 3:2).

C. Assim, o ensino foi uma atividade fundamental no desenvolvimento da igreja cristã desde seus primórdios e continuaria a ser assim por muitos séculos até hoje, deixando um legado de enorme riqueza no sistema educacional ocidental.

3. Os ensinamentos de Jesus são essenciais na educação cristã.

Seguindo a ordem de Jesus de ensinar “todas as coisas que tenho ordenado a vocês” (Mateus 28:20), a educação cristã que os discípulos transmitiam era baseada na vida e nos ensinamentos de Cristo (Atos 1:1). Nesse sentido, o principal ensinamento dos apóstolos era a salvação gratuita por meio da vida e da morte de Jesus em nosso lugar (1 Coríntios 15:13; Romanos 5:17-20). Esse ensinamento central é o que tem motivado os cristãos a ensinar aos outros as boas novas de salvação ao longo da história. Muitos, como João Hus, Martinho Lutero, William Tyndale, deram suas vidas e até foram martirizados por sua lealdade ao ensino da salvação por meio do sacrifício de Cristo. Os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos sobre a salvação por meio de Jesus são essenciais para uma educação que busca transformar a vida das pessoas como Jesus fazia.

II. COMO JESUS ENSINAVA (MARCOS 4:1-2)

1. Jesus ensinava com métodos didáticos avançados.

A. Atualmente, muitos sistemas educacionais estão implementando reformas educacionais baseadas em estudos recentes sobre como as pessoas aprendem. Um exemplo é o movimento de reforma no ensino superior chileno que propõe uma formação baseada nas competências, ou seja, na habilidade de realizar uma tarefa e não apenas no conhecimento teórico. Essa abordagem integra o ensino teórico, afetivo e prático.

B. Jesus utilizou esse tipo de ensino, antecipando-se aos teóricos. Por exemplo, Jesus ensinou no Sermão da Montanha que Seus seguidores deveriam confiar que Deus os protegeria (Mateus 6:25-31). Depois, quando eles atravessam o mar, Ele demonstra Sua proteção acalmando a tempestade (Mateus 8:23-27) e, em seguida, faz com que eles coloquem essa confiança em prática quando os enviou para pregar sem dinheiro ou provisões (Mateus 10:9, 10). Jesus também usou uma variada gama de recursos didáticos para ensinar as verdades eternas, levando as pessoas do conhecido ao desconhecido, com exemplos da natureza, da vida cotidiana, parábolas, uso de perguntas, discursos, atividades práticas, entre muitas outras estratégias didáticas. Tudo isso com o propósito de transformar a vida das pessoas para o seu bem e salvação.

2. Jesus abordava as pessoas de forma holística.

A. Em Seu ensino, Jesus não ensinava apenas o conhecimento teórico, mas também abordava as pessoas de forma holística. Um exemplo claro é a experiência de Zaqueu, um cobrador de impostos que não apenas compreendeu o evangelho, mas, por meio do ensino holístico de Jesus, que o visitou em sua casa e lhe demonstrou afeto e coragem, foi restaurado para encontrar perdão e paz consigo mesmo, restauração social por meio de uma genuína mudança de atitude, e restauração espiritual por meio de uma reconciliação com Deus e com o próximo (Lucas 19:1-10).

3. Jesus ensinava com a autoridade de Seu próprio exemplo.

A. Todos os ensinamentos de Jesus foram respaldados por Seu exemplo. Jesus incorporou em Sua vida o que queria ensinar. Jesus disse a Seus discípulos: "Aprendam de mim, porque sou manso e humilde de

coração” (Mateus 11:29). Jesus ensinou a Seus discípulos que, se quisessem ser líderes, deveriam adotar uma atitude de serviço (Mateus 20:26), uma atitude que Ele mesmo demonstrou graficamente quando tomou o lugar de um servo ao lavar os pés deles na última ceia. O mesmo se aplica ao Seu ensinamento de estar sempre pronto para perdoar, o que Ele fez com Seus próprios algozes quando O crucificaram pedindo a Deus: “Pai, perdoá-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

III. OS ENSINAMENTOS DE JESUS TRANSFORMAM A VIDA DAS PESSOAS (LUCAS 19:1-10)

1. Jesus ajudava as pessoas a avaliarem sua vida atual e a se transformarem em pessoas melhores.

A. Seguindo o exemplo de Zaqueu, podemos ver que esse homem, que havia acumulado riquezas cobrando impostos de forma desonesta e imprópria, graças à demonstração de bondade e amor de Jesus, se arrepende, decide devolver quatro vezes o que havia defraudado e começa a viver uma nova vida transformada por Jesus. É por isso que Jesus pôde declarar: “Hoje a salvação chegou a esta casa”, porque Ele, que é a salvação, entrou naquele lar, e a mensagem de salvação foi aceita por Zaqueu, cuja vida foi transformada.

B. Hoje, assim como Zaqueu, um homem pecador e cheio de culpa, considerado indigno por muitos e por ele mesmo, você também pode deixar Jesus entrar em sua vida e em seu lar, aceitar o amor de Cristo e permitir que Ele transforme sua vida para sempre.

2. Os ensinamentos de Jesus enfatizam Seu amor e ajudam as pessoas a se reconectarem com Deus de uma forma salvadora.

A. Outro exemplo de como os ensinamentos de Cristo podem transformar a vida das pessoas é o da mulher que foi pega em flagrante delito de adultério. O relato do apóstolo João nos diz que Jesus estava ensinando mais uma vez (João 8:2). Então, os líderes judeus trouxeram a Ele uma mulher apanhada em flagrante delito de adultério. De acordo com a lei judaica, ela deveria ser apedrejada; então os líderes perguntaram a Jesus: “O que você diz?”, mas Jesus não respondeu, e começou a escrever no chão. Alguns autores sugerem que Ele poderia ter escrito palavras relacionadas aos pecados dos acusadores. Então Jesus sentenciou: “Quem de vocês estiver sem pecado seja o primeiro a atirar uma pedra nela” (João 8:7). João acrescenta que os líderes acusados por sua consciência se retira-

ram; então o Mestre falou à mulher: “Onde estão os que te acusam? Ninguém te condenou?” E ela respondeu “Ninguém, Senhor”, ao que Jesus respondeu: “Nem eu te condeno. Vá e não peques mais”. O encontro com o Salvador não só salvou a vida da mulher, mas ela foi resgatada de uma vida de pecado e sofrimento para uma nova vida de serviço a Deus.

B. Os ensinamentos de perdão, restauração e salvação são claramente exemplificados na experiência dessa mulher perdoada por Cristo, que também foi ensinada.

C. Nesse episódio, Jesus ensinou de forma prática e direta aos líderes, à multidão e à própria mulher o poder transformador do amor e do perdão de Deus. Assim como a mulher adúltera perdoada por Jesus, cada um de nós pode experimentar por si mesmo o poder transformador de Jesus e de Seus ensinamentos.

CONCLUSÃO

A. Sem dúvida, o legado dos ensinamentos de Jesus na educação é imenso e difícil de quantificar. Contudo, a evidência mais concreta da centralidade dos ensinamentos de Cristo na educação é o testemunho de milhares de vidas transformadas por meio da educação baseada nos ensinamentos de Cristo, como exemplificado pela experiência de George Müller.¹

B. No outono alemão de 1805, George Müller nasceu no seio de uma família cristã. Apesar dos ensinamentos de seus pais, Müller levou uma vida desordenada e irresponsável, envolvendo-se no que ele define em sua autobiografia como “todos os tipos de pecados”, chegando até mesmo à prisão. Em 1825, em meio a uma profunda sensação de vazio, ele começou a ler os ensinamentos de Jesus na Bíblia e recebeu a influência da educação cristã e das amizades piedosas. Como resultado, decidiu entregar sua vida a Jesus e viver para cumprir a missão de Cristo na Terra; dedicou-se a cuidar dos órfãos em Bristol, Inglaterra, proporcionando-lhes moradia, abrigo, alimento e educação cristã. George Müller escreveu vários livros que impactaram milhões de pessoas com seu testemunho e experiência pessoal com Cristo. Seu legado tem inspirado muitos até hoje a se comprometerem com o evangelho de Jesus e a cuidar dos necessitados por meio de instituições como a Müller Foundation.

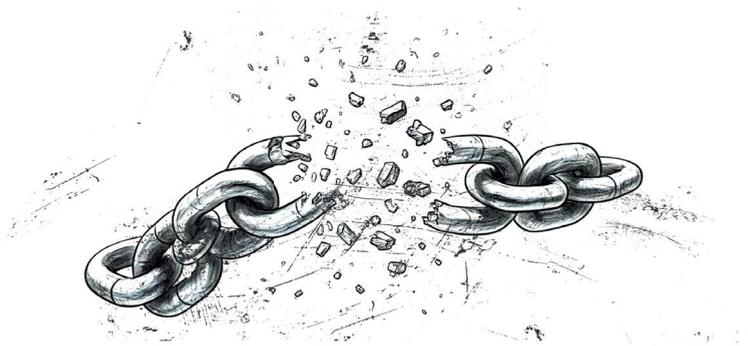
¹ MÜLLER, George. *The Autobiography of George Müller*. Gideon House Books, 1905.

C. As experiências de Zaqueu, a mulher adúltera perdoada por Cristo, bem como a vida de George Müller, nos mostram que os ensinamentos de Cristo são essenciais na educação, pois eles têm o poder de mudar a vida das pessoas, de levá-las a uma transformação de uma vida de pecado e distanciamento de Deus para uma vida dirigida por Jesus Cristo e Seus ensinamentos, uma nova vida que, ao receber o perdão e a salvação que Jesus oferece, é caracterizada pela fé e pela bondade.

D. Você também quer experimentar a influência dos ensinamentos de Jesus? Você quer hoje aceitar a obra salvadora de Jesus em sua vida? Se esse é o seu desejo, convido você a se levantar e se juntar a mim em oração a Deus.

Pr. Eduardo Franco Silva

Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano
de Teologia da Universidade Adventista do Chile



TEMA 4

CHAMADOS À LIBERDADE

Texto-base: Gálatas 5:13-26

INTRODUÇÃO

Conta-se que certa vez uma criança passeava com o pai quando viu um pássaro fechado em uma grande gaiola. Muito sensível, o pequeno garoto insistiu de forma veemente que seu pai comprasse a pequena ave a fim de que pudessem libertá-la daquele terrível cativo. Ao comprar o pequeno pássaro, pai e filho foram avisados de que a pequena criatura sempre fora criada em cativo e que por isso nunca aprendera a voar. Insistindo em sua tentativa de fazê-lo voar a qualquer custo, depois de reiteradas e descuidadas tentativas, o pássaro já muito cansado caiu, se feriu e morreu. O pequeno garoto aprendeu com aquela experiência e, mediante lágrimas, que a liberdade necessária para aquele pássaro não se resumia a apenas estar solto. Era preciso também saber voar!

Essa simples história nos lembra a importância de entender bem a liberdade. Liberdade é algo que todos precisam, muitos desejam, poucos usufruem, mas apenas alguns a entendem. Mas afinal, como entender corretamente essa dádiva divina tão essencial que é a liberdade? Há muitos textos bíblicos que tratam do assunto. Um deles é bastante rico em detalhes que podem nos ajudar a compreender o tema do ponto de vista cristão.

Leitura de Gálatas 5:13-26

A. O texto que lemos é parte da carta escrita por Paulo aos crentes da província romana da Galácia, possivelmente entre os anos 48 e 52 d.C. A região abrangia a Pisídia, Isáuria, partes da Licaônia, Panfília, Panflagônia, Frígia Oriental, o Ponto Polemoniano e a Armênia Menor. A Galácia também foi conhecida como Anatólia Central da Ásia Menor, antes situada na região onde hoje está a Turquia.¹ A economia da região era basicamente rural, sustentada pela pecuária (de pequenos rebanhos), produção de lã, cultivo de uva e de cereais.

B. As igrejas daquela região enfrentavam naquele momento pressões internas e externas que impactavam a ética de vida dos crentes. De um lado, havia um grupo de mestres oposicionistas judaizantes que insistiam na prática da circuncisão para os crentes gentios sob o argumento de que tal obra lhes garantiria a salvação (Gl 5:2-3; 6:12a). A esse grupo Paulo chama de “falsos irmãos que se haviam infiltrado para espreitar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão” (Gl 2:4). Por outro lado, os crentes gentios estavam se deixando influenciar com tais argumentos e pressões, para assim não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo (Gl 6:12b). Esse grupo, embora amado por Paulo, foi chamado de “insensatos” por estarem “enfeitados” com as ideias que os afastavam do evangelho (Gl 3:1,3).

C. O apóstolo considerava esse cenário algo grave, pois indicava que os dois grupos não entendiam e não praticavam a verdadeira liberdade cristã, a qual deveria ser entendida à luz do processo expiatório que inclui o sacrifício de Cristo na cruz. Aliás, ao longo da epístola, Paulo menciona Cristo 38 vezes (Gl 1:1,3,6,7,10,12,22; 2:4,16,17,19-21;3:1,13,14,16,22,24,26-29; 4:14,19; 5:1,2,4,6,24; 6:2,12,14,18) e aponta para a cruz 3 vezes (Gl 5:11; 6:12,14), indicando ser este o contexto para compreensão da genuína liberdade cristã.

D. Observando o texto lido, notam-se três importantes verdades sobre a liberdade cristã, as quais tomaremos para guiar nosso estudo sobre o tema: (1ª) o que é a liberdade; (2ª) como viver em liberdade; e (3ª) os efeitos/resultados da liberdade.

I. O QUE É A LIBERDADE (Gl 5:13-16)

“Porque vocês, irmãos, foram chamados à liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à carne; pelo contrário, sejam servos

¹ J. Louis Martyn, *Galatians: A New Translation with Introduction and Commentary*, vol. 33A, Anchor Yale Bible (New Haven; London: Yale University Press, 2008), p. 16 e seguintes.

uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Ame o seu próximo como a você mesmo. Mas, se vocês ficam mordendo e devorando uns aos outros, tenham cuidado para que não sejam mutuamente destruídos. Digo, porém, o seguinte: vivam no Espírito e vocês jamais satisfarão os desejos da carne.” (Gl 5:13-16).

A. A primeira grande verdade desse texto é sobre o que é a liberdade cristã. Paulo repete a mesma ideia antes esboçada na seção anterior (Gl 5:1). Lembra que Cristo chamou aqueles que nele creem para viverem em liberdade. Mas o que é a liberdade cristã? Como entender esse conceito incompreendido já na época do apóstolo? Tendo se tornado um fiel seguidor de Cristo, Paulo tinha em mente a noção de liberdade ensinada por Jesus e os demais apóstolos à igreja primitiva. Na mesma seção que lemos, ele esboça três realidades que definem de maneira clara os contornos da liberdade cristã.

B. A primeira realidade é quanto à fonte da liberdade. Paulo começa essa seção afirmando que “vocês, irmãos, foram chamados à liberdade” (Gl 5:13). A questão aqui era entender que quem os chamou à liberdade era o próprio autor e provedor de liberdade. Ao longo da carta, a divindade em três pessoas é mencionada como tendo envolvimento dinâmico no plano da salvação, a fim de que o ser humano fosse redimido para viver em liberdade como filhos de Deus (Gl 3:26; 4:6). O Deus que provê a liberdade é o Deus que nos chama para viver essa liberdade em Cristo. Não por acaso, na carta aos Gálatas, Deus, o Pai, é mencionado 30 vezes (Gl 1:1,3,4,10,13,20,24; 2:6,19-21; 3:6,8,11,17,18,20,21,26; 4:4,6-9,14; 5:21;6:7,16), Jesus Cristo é mencionado 38 vezes (Gl 1:1,3,6,7,10,12,22; 2:4,16,17,19-21; 3:1,13,14,16,22,24,26,27,28,29; 4:14,19; 5:1,2,4,6,24; 6:2,12,14,18), e o Espírito Santo é mencionado 18 vezes (Gl 3:2,3,5,14; 4:6,29; 5:5,16-18,22,25; 6:1,8,18). É dito que Cristo “entregou a si mesmo pelos nossos pecados” (Gl 1:4), o Pai “o ressuscitou dos mortos” (Gl 1:1), e o Espírito é enviado ao coração do crente (Gl 4:6) e, uma vez habitando nele, “luta contra a carne” (Gl 5:17) produzindo “o fruto do Espírito” (Gl 5:22) cujas sementes testemunham uma vida de liberdade em Cristo. Dessa forma, Paulo sinaliza de maneira clara que a fonte da verdadeira liberdade é o Deus triúno. É o próprio Deus quem provê os meios para vivermos livres em Cristo.

C. A segunda realidade é quanto à definição da liberdade. Num contexto de discussão sobre a circuncisão e de desentendimentos entre os crentes, Paulo menciona dois aspectos para definir a pessoa livre em Cristo. O primeiro é o “servir”, e o segundo é o “andar”.

D. Ao falar do “servir”, o apóstolo combina três termos para definir a pessoa livre em Cristo. Em um capítulo anterior, é mencionado que a pessoa é justificada somente “mediante a fé em Cristo Jesus” (Gl 2:16). Então acrescenta que, nessa condição, é instada a viver como um “servo” (douleuō – alguém que serve como escravo, de maneira humilde, abnegada) e que assim age “pelo amor” (agapē – forte consideração e afeição) (Gl 5:13c). Nesse ponto, Paulo faz uma citação do texto do Antigo Testamento (Lv 19:18b),² destacando o amor ao próximo, uma vez que ali havia problemas conhecidos de relacionamentos entre os crentes (Gl 5:15). Eles mostravam preocupação com os ritos e cerimônias enquanto eram descuidados com o amor e o serviço uns aos outros. Isso era incompatível com a genuína liberdade cristã. Liberdade não podia ser entendida como uma licença para pensar, falar e agir da maneira que quisessem; nem entre eles nem em relação aos ritos da fé cristã. Nesse cenário, Paulo destaca a fé, o amor e o serviço como marcas caracterizadoras da liberdade dos que estão sendo redimidos em Cristo.

E. Ao falar do “andar”, Paulo indica que a liberdade cristã é “andar no Espírito”, ou, em outras palavras, andar segundo o Espírito. Paulo se vale aqui e em outros de seus escritos de uma metáfora do Antigo Testamento para indicar a vida conformada à vontade de Deus (conf. Rm 6:4; 8:4; 13:13; 14:15; 1Co 3:3; 7:17; 2Co 2:7, 10:2-3; Ef 2:2,10, 4:1,17, 5:2,8,15; Fl 3:17; Cl 2:6, 3:7; 2Ts 3:6,11). É viver a vida permitindo-se ser guiado, conduzido, dirigido pelo Espírito Santo. Na prática, é submeter-se ao senhorio do Espírito Santo. Em outra de suas cartas, há uma congregação que também vivenciava diversos problemas, inclusive de relacionamentos entre os irmãos, Paulo lembra que “este Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2Co 3:17).

F. Portanto, os dois imperativos de Paulo indicados aqui – servir e andar – são esclarecedores. A liberdade, nessa ótica, não é uma ideia abstrata ou uma prática desprovida de fundamentação teológica. A liberdade cristã é aqui definida como o novo modo de ser e viver do crente, que agora é liberto do pecado mediante a obra redentiva de Cristo. Isso o leva a submeter-se ao senhorio do Espírito Santo numa vivência o mais próxima possível ao exemplo que Cristo nos deixou. Paulo chama isso de “ser uma nova criatura” (Gl 6:15).

² F. F. Bruce, *The Epistle to the Galatians: A Commentary on the Greek Text, New International Greek Testament Commentary* (Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans Pub. Co., 1982), 241, lembra que “Lv 19:18b foi citado por Jesus como o ‘segundo’ mandamento ao lado do ‘primeiro’ mandamento de Dt 6:4, ordenando amor perfeito a Deus (Mc 12:28-31)”. Como bom conhecedor do Antigo Testamento, é bem possível que Paulo tivesse em mente ambas as sínteses da Lei Moral: o amor a Deus e ao próximo.

II. COMO VIVER EM LIBERDADE (GI 5:17-23)

“Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito luta contra a carne, porque são opostos entre si; para que vocês não façam o que querem. Mas, se são guiados pelo Espírito, vocês não estão debaixo da lei. Ora, as obras da carne são conhecidas e são: imoralidade sexual, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçarias, inimizades, rixas, ciúmes, iras, discórdias, divisões, facções, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas. Declaro a vocês, como antes já os preveni, que os que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (GI 5:17-23).

A. A segunda grande verdade que aprendemos do texto que estamos estudando é como viver a liberdade cristã. Sendo Deus o autor e provedor dessa liberdade, vem Dele mesmo a orientação sobre como vivê-la de maneira apropriada. Paulo ensina em três pontos como os filhos de Deus podem viver melhor em liberdade.

B. Primeiro ponto: para viver a liberdade cristã, é preciso ter consciência do grande conflito que a envolve. O apóstolo declara que “a carne luta contra o Espírito, e o Espírito luta contra a carne, porque são opostos entre si” (GI 5:17). O termo grego aqui usado para “carne” é *sarx*, e nesse contexto indica o ser humano degradado pelo pecado, com sua natureza tendenciosamente má e inclinada ao erro. Tal humanidade é fraca e propensa a distorcer o sentido da liberdade e usá-la de maneira equivocada. Já o termo “Espírito”, no grego *pneumatos*, nesse contexto indica a pessoa do Espírito Santo. É a pessoa da divindade que, no plano da redenção, assumiu a missão de operar para a conversão do pecador e guiar os crentes em sua jornada de vida e liberdade cristã. Segundo Paulo, a carne humana pecaminosa, que reside em toda pessoa, e o Espírito que opera na consciência a fim de transformá-la a partir da renovação da mente (Rm 12:1, 2) são declaradamente “opostos” (*antikeimai* – hostis, adversários, oponentes) entre si (ver também Rm 8:5-9). Por isso, um “luta contra” o outro (*epithymeí kata* – um intenciona, deseja, objetiva intensamente de forma oposta e contrária, inconciliável em relação ao outro). Por isso, há um conflito de liberdade na vida das pessoas (ver Rm 7:7-25). Ou a liberdade é deturpada quando usada segundo “as obras da carne” ou é legítima quando vivenciada segundo “o fruto do Espírito”.

C. Segundo ponto: viver a liberdade cristã implica em rejeitar as “obras da carne”. As obras da carne representam os modelos alternativos

de vida baseados numa distorção da compreensão e experiência da liberdade. O mundo pecaminoso oferece essas rotas alternativas para seduzir e (re)escravizar o ser humano ao pecado. Paulo deixa claro que as chamadas “obras da carne” são incompatíveis com a verdadeira liberdade cristã. Ele fala de: “imoralidade sexual, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçarias, inimizades, rixas [contendas], ciúmes, iras, discórdias, divisões, facções, invejas, bebedeiras, orgias” (Gl 5:19-21). E deixa claro que esses são apenas exemplos de distorção da verdadeira liberdade do cristão, pois também reprovam as “coisas semelhantes a estas” (como as descritas por ele mesmo em 1Co 6:9, 10; 15:50).

D. Terceiro ponto: viver a liberdade cristã só é possível quando “guiados pelo Espírito”. O apóstolo faz duas declarações significativas nesse sentido. “Mas, se são guiados pelo Espírito, vocês não estão debaixo da lei” (Gl 5:18). O que se quer dizer aqui é que se a liberdade cristã é vivenciada segundo a direção do Espírito Santo, não há condenação da lei para isso. Embora Paulo esteja falando da Lei Moral, o mesmo se aplica às demais leis divinas (sejam as leis morais, leis da consciência, leis de saúde física ou leis de convívio social). Elas somente condenam aquele que vivencia sua liberdade em desconformidade com o “assim diz o Senhor”. Mas, para aquele que se submete com sua liberdade ao senhorio do Espírito, o próprio Espírito produzirá Seu fruto, e o resultado será visto e reconhecido em um estilo de vida marcado pelo “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gl 5:22-23a). E como completa o apóstolo, “contra estas coisas não há lei” (Gl 5:23b), ou seja, não há condenação contra a vivência genuína da liberdade cristã.

E. Note o que Paulo está ensinando aqui. Mesmo depois da queda, mesmo no contexto do grande conflito entre o bem e o mal, o ser humano é chamado a viver a liberdade em Cristo. Para isso, ele precisa entender que a liberdade tem um aspecto positivo e um aspecto negativo. Esse duplo aspecto da liberdade é um imperativo moral.³ O aspecto positivo indica as concessões de liberdade. O aspecto negativo indica as limitações de liberdade. Ambos se complementam e não podem ser separados. Isso significa que a liberdade tem um componente propositivo e um componente restritivo. Quando vivenciada apenas com foco no componente propositivo, a liberdade é por vezes levada a excessos que a transformam em libertinagem e rebeldia. Nesse caso, ignoram-se ou

³ Esse imperativo pode ser claramente notado também em outras cartas do apóstolo Paulo nas quais há uma combinação de ordens restritivas (usualmente sinalizadas com o uso do “não”, “não sejais”, “não façais”, “não andeis”) e ordens propositivas (geralmente indicadas pelo uso de “sede” e de verbos que indicam ordens para práticas de boas condutas); nesse caso, em sua maioria, com uso do verbo no modo imperativo (ver a título de exemplo Rm 12; Ef 4-6; Cl 3).

extrapolam-se os limites que são necessários à vivência responsável da liberdade. De outro lado, quando vivenciada apenas com foco no componente restritivo, a liberdade é suprimida por excessos que a tornam puro formalismo e legalismo. Dessa forma, ignoram-se as indicações divinas que evitam a superficialidade e incentivam o potencial de liberdade cristã plantado por Deus no coração humano. Portanto, o imperativo moral de liberdade, conforme ensinado na revelação, é uma salvaguarda contra os excessos do antinomismo e do legalismo.

F. Esse direcionamento evidencia que a liberdade em Cristo jamais encontrará conformidade nas propostas alternativas de liberdade ilimitada do mundo em que vivemos. Essa liberdade é distinta e oposta aos modelos de liberdade do mundo secular. É, antes de tudo, a liberdade do próprio eu (egocentrado), que, uma vez emancipado pelo Espírito Santo (teocentrado), passa a viver em serviço a Deus e ao próximo. O cristianismo herdou esse legado, e os cristãos fiéis têm testemunhado a experiência da liberdade assim equilibrada em suas vidas. Os resultados têm sido notórios.

III. O ALCANCE DA LIBERDADE (GI 5:24-26)

“E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros” (GI 5:24-26,).

A. A terceira grande verdade que aprendemos do texto que estamos estudando é sobre o alcance pessoal e coletivo da liberdade provida por Cristo; como ela impacta quem é redimido e, a partir disso, também as outras pessoas. Note que estar em Cristo implica em “crucificar” (*staurōsan* – matar pregando numa cruz); nesse caso, sacrificar a carne (o eu pecaminoso) e procurar viver/andar no Espírito. Essa é uma obra do Espírito na vida do crente. Mas, na sequência, é mencionado o impacto disso na relação de uns com os outros. E não poderia ser diferente. A experiência de liberdade do crente, na dimensão vertical (“de Cristo”), necessariamente impacta a experiência de liberdade com o semelhante, na direção horizontal (“uns aos outros”). A grandiosidade da obra feita na vida do indivíduo impacta a vida de outros na igreja e na sociedade também.

B. É importante entender o tremendo alcance disso. O pecado gera três graves consequências ao pecador: culpa, condenação e casti-

go (CCC). A redenção provida por Deus Pai, em Jesus Cristo e por meio do Espírito Santo, proporcionou três grandes bênçãos que os filhos de Deus recebem.

(1ª) Liberdade da culpa do pecado

A. No início da carta, Paulo destaca que “também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo” (Gl 2:16). O termo *dikaïoutai*, justificados, significa vindicados, declarados justos, reconciliados, considerados em conformidade com os requerimentos da lei, o que em linguagem forense incluía a libertação da culpa. Cristo nos liberta da culpa do pecado ao assumi-la em nosso lugar.

(2ª) Liberdade da condenação da lei

A. Paulo lembra que “Cristo nos resgatou da maldição [*katara* – impreciação de condenação] da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar” (Gl 3:13). Isso porque “quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4:4, 5). Por isso, “se são guiados pelo Espírito, vocês não estão debaixo da lei” (Gl 5:18). Cristo nos libertou da maldição/condenação da lei assumindo a condenação que era nossa. Deu-nos a condição de Seus filhos a fim de podermos viver essa liberdade segundo a direção do Espírito Santo e assim não estarmos mais sob a condenação da lei (conf. Rm 6:14; 8:14).

(3ª) Liberdade do castigo eterno

A. Ao recordar as “obras da carne” (Gl 5:19), Paulo menciona que “os que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus” (Gl 5:21). A implicação disso é que os que se deixam guiar pelo Espírito Santo e vivem sua liberdade em Cristo, experimentam agora “o fruto do Espírito” (Gl 5:22) e, no futuro, tomarão posse da herança do reino celestial de Deus conhecida como vida eterna (conf. 1Co 6:9, 10). Essa é a liberdade do castigo eterno.

B. Como resultado do recebimento e da vivência de tão grande dádiva de liberdade, o crente passa a viver não mais para si mesmo, mas para amar e servir a Deus, o seu Libertador, e ao semelhante, com quem deve compartilhar sua liberdade.

C. O mundo vem conhecendo essa liberdade por meio dos fiéis servos do Senhor, à medida que foi sendo revelada por Deus desde os primeiros pais, passando pelos patriarcas e profetas e mais tarde testemunhada por Jesus, os apóstolos e Seus discípulos. Essa é a liberdade que possibilitou às nações grandes conquistas que ainda hoje beneficiam cristãos e não cristãos mundo afora. Esse é o modelo de liberdade que inspirou testemunhos e conquistas como:

1. As liberdades civis (liberdade de pensamento, conhecimento, expressão, comunicação, locomoção, convívio pacífico, trabalho, propriedade, assistência, educação, etc.). Basta se lembrar:
 - Formulação de documentos de liberdade (como a Magna Carta de 1215, a Declaração Americana de Independência de 1776, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU de 1948 e a Convenção Americana de Direitos Humanos de 1969);
 - Campanhas de abolição da escravidão e discriminação racial (como as que foram feitas por meio de líderes cristãos, como Richard Baxter, John Wesley, John Newton, William Wilberforce e Martin Luther King Junior);
 - A promoção dos assim chamados Estatutos de Cidadania (destinados à valorização e proteção de públicos específicos, como os portadores de necessidades especiais, crianças e adolescentes, idosos, refugiados);
2. As liberdades políticas (como direito ao voto, representatividade, manifestação popular, alternância no poder);
3. A liberdade religiosa (associação, reunião, consciência, culto e crença);
4. Todas essas iniciativas historicamente tiveram origem com pessoas cristãs e foram iniciadas e promovidas a partir de países cristãos e dali disseminadas ao mundo. Embora possam ter sido objeto de distorções pontuais, permanecem como legado cristão de liberdade a toda a humanidade.⁴

⁴ Estudos fundamentados sobre o assunto podem ser consultados em: Timothy Samuel Shah (Editor), Allen D. Hertzke (Editor), *Christianity and Freedom: Volume 1, Historical Perspectives (Law and Christianity)* (Cambridge University Press, 2016); ver também Allen D. Hertzke (Editor), Timothy Samuel Shah (Editor), *Christianity and Freedom: Volume 2, Contemporary Perspectives (Law and Christianity)* (Cambridge University Press, 2016); Robert Louis Wilken, *Liberty in the Things of God: The Christian Origins of Religious Freedom* (Yale University Press, 2019); John Witte, Jr. *The Blessings of Liberty: Human Rights and Religious Freedom in the Western Legal Tradition (Law and Christianity)*(Cambridge University Press, 2021); Mark David Hall, *Proclaim Liberty Throughout All the Land: How Christianity Has Advanced Freedom and Equality for All Americans* (Fidelis Books, 2023).

CONCLUSÃO

A. Voltando à história do início, assim como aquele pássaro, precisamos ser libertados e precisamos também aprender a viver em liberdade. Para isso, Jesus veio:

- Se Jesus não tivesse nascido, não teríamos esperança de resgate;
- Se Jesus não tivesse vivido, não teríamos um exemplo de vida;
- Se Jesus não tivesse morrido, vicariamente não teríamos um substituto;
- Se Jesus não tivesse ascendido, não teríamos a expectativa da Sua volta;
- Se Jesus não tivesse sido entronizado, não teríamos um intercessor;
- Se Jesus não tivesse iniciado o juízo investigativo, não teríamos vindicação;
- Se Jesus não tivesse que concluir Sua obra, não teríamos novos céus e Nova Terra;
- Se Jesus não tivesse feito tudo isso, não teríamos a experiência da redenção;
- Se Jesus não fosse quem Ele é e não fizesse o que Ele fez, faz e ainda fará, não conheceríamos o que é a verdadeira liberdade.

B. Meus irmãos e amigos, o Senhor Deus amorosamente ainda está nos oferecendo hoje a liberdade que só Ele poder dar, a verdadeira e única liberdade que dá sentido à vida; que proporciona ao ser humano experimentar uma vida plena de sentido agora e no futuro a vida eterna; a liberdade da culpa, da condenação e do castigo do pecado. Àqueles que já aceitaram essa oferta, o apelo hoje é para que aceitem ser reafirmados uma vez mais nessa verdadeira liberdade. Aos que ainda não conheciam essa oferta graciosa, o apelo é que aceitem ser libertados e passem a viver essa liberdade. “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (Gl 5:25).

C. Àqueles que aguardamos a vinda do Senhor, Deus promete “a redenção do nosso corpo” (Rm 8:23) no futuro, quando a criação também conhecerá “a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Rm 8:21). Que essa linda promessa se cumpra em nossas vidas, para a glória de Deus!

Pr. Carlos Flávio Teixeira

Diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia



TEMA 5

FAMÍLIA

INTRODUÇÃO

A. Casamento e família estão sob ataque. A maior crise do mundo hoje não é econômica ou política. É a crise da família. E esse ataque é para torná-la indefinida, amorfa.

B. A família sempre foi o alvo preferido do inimigo. Mas, Deus seja louvado, a família também é o alvo preferido de Jesus, e Ele é muito mais poderoso!

C. Jesus começou Seu ministério numa pequena vila, durante uma festa de casamento. Vamos ler essa história.

I. FAMÍLIAS ENFRENTAM PROBLEMAS (Jo 2:1-4).

A. Essa é a história de um milagre num casamento. Antes de realizar qualquer outro milagre, Jesus salvou essa festa de casamento. Por quê? Porque o casamento é uma prioridade para Deus, desde o início. Lá em Gênesis 1-3 vemos que, depois de criar tudo, Deus visitava o primeiro casal diariamente. Ele queria fazer parte da união matrimonial.

B. O texto diz que “Jesus foi convidado” (2:2), e isso fez toda a diferença. Sabe por quê? Porque as dificuldades chegam às casas dos servos de Deus. Uma festa de casamento durava sete dias, mas, no terceiro dia, surgiu um problema: “acabou o vinho” (2:3). Mesmo com Jesus presente, o vinho pode acabar.

C. Ilustração. Duas amigas estavam conversando, e uma delas disse: “Terminei tudo com o Roberto”. O diálogo continuou:

- Sério? Por quê?
- Ah, ele tinha muitos defeitos.
- E você devolveu o anel de noivado?
- Não, o anel não tinha defeito nenhum.

D. Parece que alianças de metal duram mais que compromissos do coração. O “vinho” acaba, e isso tem impacto sobre o casamento, pois muita gente busca alternativas.

a) Por exemplo, veja como o sexo foi distorcido: A fé cristã tem uma visão muito clara a respeito do sexo: o único contexto da relação sexual é o casamento. Mas querem nos convencer de que o sexo é um direito reservado a todos, indiscriminadamente. Dizem que a fé cristã reprime a sexualidade. Não, meus amigos! A fé cristã reprime a imoralidade.

b) A paternidade está sendo distorcida em permissividade. A figura do pai foi substituída pela imagem de um amigo mais velho – tolo e irresponsável, no mesmo nível dos filhos. A maternidade, antes vista como uma honra e um privilégio, agora é frequentemente vista como um fardo.

c) O amor foi distorcido e se tornou um ídolo egoísta. Muita gente está confundindo amor com lascívia e invertendo a frase “Deus é amor” para “o amor é deus”. E existe o risco de, colocando o amor no centro da vida, transformá-lo em uma entidade, se esquecendo da real fonte de amor, que é Deus. Porém, Jesus avisou que o verdadeiro amor se esfriaria de quase todos.

E. O mundo em que Jesus nasceu era pervertido. E a mensagem de Cristo, defendendo a pureza e a santidade contra a imoralidade sexual, contrariava a cultura da época. No meio do caos moral, Jesus reafirmou o modelo bíblico de casamento (Mt 19:4-6). Isso nos mostra que nossa visão de casamento e família deve ser a Bíblia, e não a cultura.

F. Maria disse a Jesus: “Eles não têm mais vinho” (2:3). Na hora da crise, precisamos recorrer à pessoa certa. Jesus não deve ser o último recurso, mas o primeiro. Quanto mais cedo formos a Ele, melhor. Não adie, não postergue. Imagine se Maria tivesse ficado apenas comentando, criticando o casal, e não tivesse recorrido a Jesus. Ela não expôs aquela família

ao ridículo, nem buscou o mestre de cerimônias, mas procurou quem podia resolver.

G. Muitas famílias, ao entrarem em crise, procuram ajuda no lugar errado. Cavam cisternas rotas onde não há água. Buscam ajuda em caminhos que só as desviam mais da felicidade.

H. Os sábios deste mundo acham que a família precisa ser abolida e querem ensinar você, pai e mãe, a educar seus filhos segundo princípios secularistas e antibíblicos. A sabedoria deste mundo “é loucura diante de Deus” (1Co 3:19).

I. As alternativas ao padrão divino não deram bons resultados. Existem milhares de estudos mostrando o impacto positivo da família na saúde, no índice de criminalidade e na educação. Apesar de não ser perfeita, a família ainda é uma bênção para a sociedade.

II. A OBEDIÊNCIA E O MILAGRE (Jo 2:5-8)

A. Maria disse aos servos: “Façam tudo o que Ele lhes mandar” (2:5). Muitas vezes complicamos as coisas tentando resolvê-las sozinhos. A humanidade distorceu o conceito de casamento, oscilando entre extremos. De um lado, os defensores da promiscuidade e, do outro, aqueles que proíbem o sexo mesmo dentro do casamento. Como disse C. S. Lewis: “O diabo está sempre tentando nos induzir aos extremos”. Tanto endeusar quanto difamar o sexo são atitudes pagãs, não cristãs. Não é sábio tentar corrigir um erro com outro. O caminho mais seguro é o da obediência.

B. Qual foi o resultado da libertinagem sexual? Doenças sexualmente transmissíveis; abusos físicos e emocionais, pessoas feridas em seu corpo e em sua mente. Os limites foram desaparecendo: limites de idade, de quantidade, de gênero e até de espécie. Esse é o resultado de não fazer “tudo o que Ele lhes mandar” (2:5).

C. Outra consequência é que as crianças se tornaram descartáveis. A Bíblia descreve filhos como uma bênção (Sl 127 e 128), mas o infanticídio e o abandono de bebês era uma coisa normal entre os povos vizinhos de Israel. Na Grécia Antiga, os bebês indesejados, especialmente as meninas, eram frequentemente abandonados. Os espartanos descartavam os fracos, indesejados e deficientes. Os romanos também praticavam o infanticídio. Sêneca afirma que os romanos afogavam os bebês fracos ou malformados e que esse era um ato racional.

D. O povo de Deus não fazia nada disso. Cada bebê israelita era cuidado e amamentado. Os primeiros cristãos se opuseram ao aborto e ao abandono infantil. A influência cristã deu um sentido sagrado à vida das crianças. Por causa deles, o infanticídio foi legalmente banido do Império Romano.

E. A fé cristã ajudou a preservar a família como unidade básica da sociedade. Os cristãos restauraram a dignidade do casamento no Império Romano. Uma das razões para o declínio do Império Romano foi a dissolução das famílias. A nação é um reflexo do lar, e sempre que a família é enfraquecida, a nação também é enfraquecida.

F. Ilustração. Nas primeiras semanas que nossa filha estava frequentando a escola, ela chegou com uma queixa, muito chorosa, sentida: - Mamãe, a Amanda não quer que eu seja amiga do Nicolas. Ela disse que, se eu for amiga dele, não posso ser amiga dela.

E a mãe, tentando entender o problema, perguntou:

- E você gosta muito do Nicolas também, não é?

E a pequena respondeu com firmeza:

- Eu não! Só não quero que a Amanda mande em mim!

Vejam! Ela era apenas uma criança, mas já revelava uma tendência muito humana: a resistência em obedecer.

G. Precisamos obedecer e fazer o que Jesus manda, mesmo que isso vá contra a opinião da maioria. Os servos do casamento em Caná poderiam ter discutido ou questionado, mas obedeceram prontamente. Jesus disse: "encham de água!". E eles encheram (v. 7). Jesus disse: "levem ao mestre!". E eles levaram (v. 8). Simples assim!

H. A obediência abre caminho para milagres. A graça não se opõe ao esforço. Graça é o contrário de mérito. Quem é salvo pela graça obedece.

I. O lema atual é: "siga o seu coração!". Mas a Bíblia diz que o coração é enganoso (Jr 17:9). Essa ideia de seguir o coração é um eco da queda de Gênesis 3. Por mais que os rebeldes tentem soar inteligentes e parecer modernos, são tão antigos quanto a serpente do Éden. Mas não importa se o mundo inteiro disser sim; se Deus disser não, essa deve ser a nossa posição.

III. O MELHOR PODE ESTAR À FRENTE (Jo 2:9-11).

A. O mestre de cerimônia provou a água e percebeu que ela havia se transformado em vinho, cheio de sabor, cor e aroma. Na Bíblia, vinho

é símbolo de alegria. Jesus trouxe a alegria de volta. E o fruto do milagre foi superior, foi de qualidade maior. A família não foi criada para ser algo que se deteriora ao longo do tempo. Com Jesus, é algo que vai ficando cada vez melhor. Famílias assim são palco do poder de Deus, são vitrines ambulantes do que Jesus pode fazer.

B. O casamento é uma instituição sagrada, criada por Deus antes do pecado. Mas hoje é alvo de zombaria e piada, retratado como castigo ou prisão. Nenhum cristão deveria falar mal do casamento: “Digno de honra entre todos seja o matrimônio” (Hb 13:4).

C. A presença de Jesus muda uma família da água para o melhor vinho. Mas os “mestres de cerimônia” da cultura moderna oferecem vinhos falsificados. Eles fazem avaliações erradas sobre o que é “amor” e “felicidade”. O resultado é: mais crianças nascendo sem o nome do pai na certidão de nascimento, mais pessoas pedindo divórcio e menos pessoas se preocupando em seguir os padrões familiares bíblicos.

D. O ego das crianças está sendo mimado, e elas não conseguem lidar com o “não”. O emocionalismo piorou a experiência familiar, mas os “mestres de cerimônia” insistem que esse vinho é melhor. Apenas quando Jesus produz o vinho é que as coisas melhoram com o passar do tempo.

E. Ilustração. Um velhinho visitava sua esposa em uma casa de repouso todos os dias. Ela sofria de Alzheimer em estágio avançado e não o reconhecia mais. Um dia, alguém perguntou: “Por que o senhor continua a visitá-la? Ela não sabe mais quem é você!”. O homem respondeu: “Ela pode não se lembrar de quem eu sou, mas eu me lembro de quem ela é”.

F. Os princípios de Deus para um lar feliz são: primeiro, um compromisso com Jesus, e depois, um compromisso inquebrável uns com os outros. Aquela festa de casamento foi salva por Jesus. Ele transformou a angústia do casal em testemunho. E o texto diz que esse milagre foi um “sinal”. Quando Jesus transforma nosso sofrimento em testemunho, usamos nossa experiência para atrair outros para Ele.

CONCLUSÃO

A. Quando Deus anunciou Seu plano a Abraão, Ele disse: “Em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:3). O Senhor tem um compromisso eterno com as famílias.

B. É curioso observar que, do começo ao fim de Sua história na Terra, Jesus Se importa com a família. Ele começou Seu ministério em um casamento, e, quando vamos à cruz, em João 19:25-27, vemos uma cena emocionante. No último momento, vendo a morte se aproximar, Jesus colocou Sua mãe sob a responsabilidade de João.

C. Crucificado, no meio da dor, Ele ainda via Sua mãe. Ele teve forças para ver Sua mãe porque o amor tem bons olhos. Jesus pensa: “alguém tem que cuidar dela”. A dor de Jesus não impede Sua compaixão. “Você não está sozinha” é a mensagem Dele para Sua mãe. Agora uma nova família começava: uma nova mãe e um novo filho. Essa é uma família que começa na cruz, e famílias que começam na cruz permanecem!

D. Ao final desta mensagem, eu quero fazer dois convites. Sabe, Jesus ainda salva casamentos e famílias hoje. Se você olhar a genealogia de Jesus, vai encontrar mentirosos, adúlteros e assassinos. A história da família de Jesus era uma bagunça! Mas tudo muda quando Jesus chega. Se sua família foi tocada pela tragédia, pela tristeza, pelo pecado, Deus sabe redimir histórias. Deus sabe redimir famílias! Famílias podem recomeçar na cruz!

E. Então, o primeiro apelo é: Quantos querem consagrar sua família ao Senhor hoje? Precisamos de Jesus para que nossa família cresça em amor. Nós vamos orar por você e por sua família.

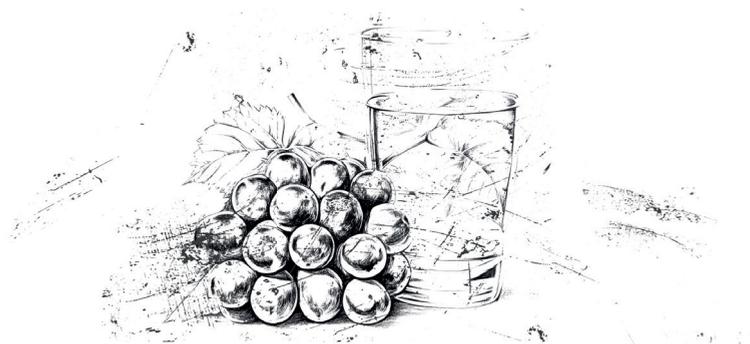
F. O segundo apelo: A Bíblia identifica a igreja como a “família da fé” (Gl 6:10) ou “família de Deus” (Ef 2:19). A igreja é a família dos regenerados. Para fazer parte dessa família, você precisa tomar uma decisão. Nem todo mundo é filho de Deus. Nós precisamos nos tornar filhos de Deus, recebendo Jesus, crendo em Seu nome e sendo guiados pelo Espírito Santo (Jo 1:12; Rm 8:14).

G. Jesus Se refere aos Seus seguidores como Sua família (Mt 10:25; Mc 3:24). Essa é a nova família de Deus. Você não está sozinho. Aqui você encontra uma família que começa na cruz.

H. Quantos querem fazer parte da família de Deus, a família da fé, recebendo Jesus e sendo guiados pelo Espírito? Vamos orar.

Vanessa Meira
Ισαακ Μαλheiroς

Professores de Teologia do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo



TEMA 6

JESUS, SAÚDE E SALVAÇÃO

Texto-base: Lucas 10:33-35

INTRODUÇÃO

A. A atual Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho foi fundada em 1919, em Paris, depois da Primeira Guerra Mundial. Porém, a origem dessa federação internacional nasceu um tempo antes. O jovem suíço Henry Dunant (1828-1910) organizou um grupo de moradores locais para cuidar dos feridos na batalha de Solferino, Itália.¹ Esta batalha ocorreu em 1859 e, em 1863, Henry Dunant com quatro amigos, fundou o Comitê Internacional da Cruz Vermelha. O propósito principal dessa organização era cuidar dos soldados feridos em combate. É interessante notar que Henry Dunant nasceu em um lar calvinista muito devoto, e seus pais foram seus exemplos. Seu pai incutiu em Henry a importância do trabalho social e esteve até muito envolvido no cuidado de órfãos, enquanto sua mãe trabalhava em prol dos pobres e doentes. Além disso, Dunant cresceu em uma época de despertar religioso e, aos 19 anos, já se reunia com um grupo de amigos para estudar a Bíblia e, em 1852, fundou a Associação de Jovens Cristãos (Young Men's Christian Association – YMCA) em Genebra.²

B. Como podemos ver, a influência da Bíblia e do cristianismo na vida de Dunant o levou a fundar o que atualmente é a Cruz Vermelha e,

¹ IFRC, "Nuestra historia y archivos", <https://www.ifrc.org/es/quienes-somos/sobre-ifrc/nuestra-historia-y-archivos> (consultado em 24 de maio de 2024).

²New World Encyclopedia, "Jean Henri Dunant", https://www.newworldencyclopedia.org/entry/Jean_Henri_Dunant (consultado em 24 de maio de 2024).

como resultado disso, ele ganhou o primeiro Prêmio Nobel da Paz. Assim, “se não fosse pelo cristianismo, não teria havido Cruz Vermelha e, conseqüentemente, nem Crescente Vermelho”.³

I. JESUS, SEU CURADOR

A. Na época de Jesus, a medicina e os avanços na área da saúde não eram os melhores quando comparados aos nossos dias. De fato, em muitos casos, a medicina era reduzida a consultas com mágicos ou curandeiros. No entanto, encontramos algumas ações de Cristo que devem ser entendidas sob a perspectiva daqueles dias para que possamos entender as obras de Cristo.

B. Na época do Novo Testamento, havia três conceitos de doença. Primeiro, alguns acreditavam que a doença era o resultado dos pecados. Segundo, outros consideravam que a doença era um assunto de bruxaria ou magia. Terceiro, outros consideravam que a doença era um assunto médico propriamente dito. Portanto, a cura tomará um caminho diferente dependendo da concepção do que é a doença.⁴

C. Agora, nas Escrituras, descobrimos que às vezes se afirma que a doença é resultado do pecado e, em outros casos, que não é culpa dos pais ou da pessoa que está sofrendo alguma doença. No entanto, o texto deixa claro que as curas de Cristo são milagres. É a ação de um ser superior em favor do doente operando milagrosamente sobre o ser humano. Com isso em mente, podemos entender que os atos de cura realizados por Cristo não eram atos mágicos nem tratamentos médicos contra algumas bactérias ou vírus que afetavam seus pacientes, mas sim atos sobrenaturais que só Cristo pode resolver. Assim, quando vemos Jesus nos Evangelhos, devemos compreender que Ele é o curador por excelência pois está acima da medicina convencional ou alternativa. Ele pode curar qualquer doença e está além de qualquer procedimento conhecido. Agradecemos a Jesus Cristo por Seu poder de cura.

D. No entanto, devido ao trabalho de Cristo como curador durante Seu ministério terreno, as missões cristãs enfatizavam fortemente o exemplo de Cristo na cura dos doentes. Assim, os hospitais, como os conhecemos hoje, surgiram como resultado do trabalho de Cristo e do trabalho dos cristãos que imitaram o trabalho do Bom Samaritano.

³D. James Kennedy e Jerry Newcombe, *¿Y qué si Jesús no hubiera nacido?* (Nashville, TN: Caribe, 1996), p. 204.

⁴David E. Garland, “I Am the Lord, Your Healer”: Mark 1:21-2:12”, *Review and Expositor* 85, no. 2 (1988): p. 327, 328.

II. JESUS E A MEDICINA

A. Como dissemos anteriormente, Jesus não era um médico no sentido de tratar pacientes, mas operava milagres em favor daqueles que vinham até Ele. No entanto, em algumas ocasiões, encontramos ações que se assemelham à aplicação de certos remédios.

B. Vejamos o caso de um homem cego em cujos olhos Jesus colocou um emplastro de barro. Em João 9:6, 7 está escrito: “Depois de dizer isso, Jesus cuspiu na terra, fez lama com a saliva e com a lama untou os olhos do cego. Então disse ao cego: — Vá lavar-se no tanque de Siloé. Siloé quer dizer ‘Enviado’. O cego foi, lavou-se e voltou vendo”. Nessa cena, podemos ver que Jesus realizou uma cura por meio do barro. Cristo poderia simplesmente ter dito “recupere a visão”, como fez em outras ocasiões com outras pessoas doentes. Mas ele recorreu ao barro como meio pelo qual operou a cura. Como resultado desse milagre, o poder do barro foi estudado, e seu poder curativo é reconhecido em vários casos.

C. O uso do barro por Cristo levou muitos a estudar o poder de diferentes agentes da natureza para aliviar a dor e curar certas doenças. Atualmente, existe a medicina alternativa, que está ganhando terreno à medida que certos remédios naturais têm se mostrado eficazes. Além disso, muitos dos medicamentos atuais são feitos de plantas ou produtos químicos que imitam a função de determinados agentes da natureza.

D. Agora, há um aspecto muito importante que Jesus Cristo deixou à humanidade, a saber, o amor no tratamento dos doentes e enfermos. Nos tempos antigos, havia tratamentos e curas para as diferentes doenças, mas o tratamento dos doentes não era adequado. “Antes de Jesus, um judeu piedoso podia ajudar o doente, mas não ter pena dele, pois era um castigo de Deus que o condenado devia aceitar”.⁵ Esta mesma autora sugere que Jesus transformou a maneira de ver os doentes e até mesmo que Jesus era visto como o médico judeu que se interessava pelos enfermos. Assim, aqueles que acreditavam em Jesus e se interessavam pela medicina e pela saúde adotaram os princípios médicos da época, herdados da cultura grega e romana, mas acrescentaram o ingrediente do amor pelo paciente.

⁵María Camila Sánchez, “El papel fundamental de Jesucristo como sanador de enfermos para la historia de la medicina y su ética”, Medicina y Salud Pública, 28 de março de 2024. <https://medicinaysaludpublica.com/noticias/humanidades-medicas/el-papel-fundamental-de-jesucristo-como-sanador-de-enfermos-para-la-historia-de-la-medicina-y-su-etica/18672#:~:text=Las%20enfermedades%20eran%20vistas%20como,maldición%20divina%20o%20posesión%20demon%C3%ADaca> (consultado em 26 de maio de 2024).

E. Sabe-se que, na época romana, os hospitais eram apenas para soldados e escravos, pois eles eram a mão de obra e os enviados para a guerra. O restante da população não tinha acesso à medicina, especialmente as pessoas pobres. Cristo revolucionou esse conceito e Se interessou por todos e não apenas por um grupo específico de pessoas. Quando estava na casa da sogra de Pedro, muitos doentes foram até a casa onde Jesus estava e “ao cair da tarde, trouxeram a Jesus muitos endemoniados. E apenas com a palavra expulsou os espíritos e curou todos os que estavam doentes” (Mt 8:16). Assim, Cristo levou cura a todas as classes sociais.

III. SALVAÇÃO E SAÚDE

A. Vimos que Jesus é o médico por excelência e que trouxe a cura a todos aqueles que se voltavam a Ele. Contudo, há uma razão importante pela qual Jesus curava: a cura era sinônimo de salvação. Há vários casos em que Jesus não apenas curou fisicamente, mas também espiritualmente. O caso mais conhecido é o do paraplético que foi levado por seus quatro amigos até Jesus. O texto bíblico nos diz que, quando o paraplético foi levado à casa onde Jesus estava falando, o Médico dos médicos lhe disse: “[...] Homem, os seus pecados estão perdoados” (Lc 5:20). Embora isso tenha provocado a ira dos líderes religiosos de Jerusalém, aquele que estava falando era Deus feito homem, curando as feridas mais profundas que aquele homem tinha. Assim, o perdão não estava apenas o curando, mas seu propósito era muito maior. Que notícia maravilhosa!

B. Depois de lhe conceder o perdão tão almejado, Jesus lhe disse: “Levante-se, pegue o seu leito e vá para casa” (Lc 5:24). A Bíblia relata que, depois que Cristo pronunciou essas palavras, o paraplético se levantou e “voltou para casa, glorificando a Deus” (Lc 5:25). Essa história bíblica nos mostra que a cura que o Senhor oferece é holística. Cristo não busca apenas o crescimento espiritual, Ele almeja a restauração do ser humano de forma completa e integral.

C. Nesse sentido, observe como os Evangelhos falam das curas que o Senhor faz sistematicamente. Em certa ocasião, Jesus chegou a Jericó e um cego O chamou. Quando ele foi levado à presença do Mestre, houve um diálogo interessante em Marcos 10:51, 52:

Jesus: “O que você quer que eu lhe faça?”

Cego: “Mestre, que eu possa ver de novo.”

Jesus: “Vá, a sua fé salvou [gr. *σὺ ζῶ*, *sozo*] você.”

D. A palavra grega usada para descrever a cura daquele homem é *sozo*, que significa “salvar”. Portanto, poderíamos traduzir esse texto como “Vá, sua fé salvou você”. Em grego existe uma palavra para falar de cura, *therapeuo*, que é usada em várias ocasiões, mas, em outras ocasiões, o texto usa *sozo* para se referir à cura. Isso aconteceu quando Jesus curou 10 leprosos, um voltou para agradecê-Lo, e Jesus lhe disse: “Levante-se e vá; a sua fé salvou você” (Lc 17:19). Além disso, a mulher que sofria do fluxo de sangue por muitos anos disse: “[...] ‘Se eu apenas tocar na capa dele, ficarei curada [gr. *sozo*]’” (Mt 9:21). Quando Jesus notou que a mulher o tocou e foi curada, Jesus lhe disse: “[...] — Coragem, filha, a sua fé salvou [gr. *sozo*] você. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã [gr. *sozo*]” (Mt 9:22). Até os discípulos, quando se referiram a Lázaro, disseram: “Senhor, se dorme, estará salvo [gr. *sozo*]” (Jo 11:12).

E. O uso dessa palavra indica que a cura é parte da salvação que Deus deseja efetuar nos seres humanos. Jesus não estava interessado apenas em restaurar a saúde da humanidade, mas deseja nos restaurar à imagem de Deus. Isso significa que Cristo deseja nos salvar e esse é Seu propósito final. Qualquer remédio humano é apenas isso, uma tentativa humana de restaurar a saúde; mas Cristo vai muito além na busca de nossa redenção.

CONCLUSÃO

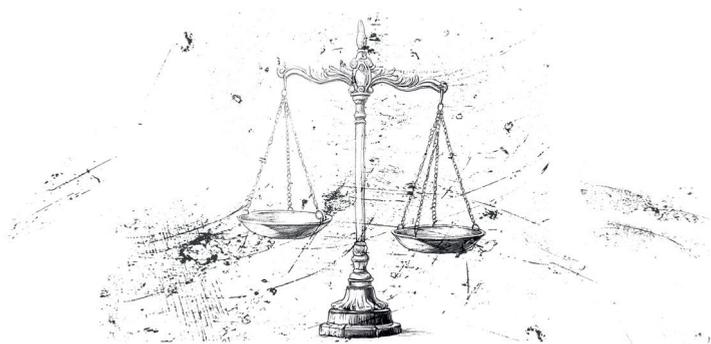
A. Aprendemos nesta ocasião que Jesus é nosso curador. Também entendemos que a obra de Cristo em favor dos doentes implicava tratá-los com amor, o que levou cristãos de todas as épocas a seguirem Seu exemplo na tentativa garantir que os mais necessitados tenham acesso a serviços de saúde acompanhados do amor cristão. Por fim, entendemos que a cura que Cristo oferece vai além da simples cura de uma doença.

B. Cristo deseja nos curar completamente a ponto de nos restaurar à imagem de Deus. Portanto, aproximemo-nos de Jesus que, com o Seu sangue precioso, abre a porta para a cura e a salvação plenas e eternas, porque sem Jesus não há cura real para a humanidade.

C. Você quer ser totalmente curado? Você quer desfrutar da salvação? Entregue sua vida a Cristo, e Ele o restaurará hoje e por toda a eternidade.

Alvaro F. Rodríguez

Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano
de Teologia da Universidade Adventista da Bolívia



TEMA 7

A ÉTICA E A MORAL DE JESUS

Texto-base: Salmo 40:8

INTRODUÇÃO

A. O que é ética? De acordo com o Dicionário Michaelis, é o “conjunto de princípios, valores e normas morais e de conduta de um indivíduo ou de grupo social ou de uma sociedade”. Isso é muito importante, pois tem a ver com nossa conduta, com a maneira como nos comportamos uns com os outros. É bom ter a ética correta. Ela nos ajuda a sermos boas pessoas.

B. Mas a ética se baseia na moral. E o que é moral? “São as normas que uma pessoa tem sobre o bem e o mal.” Isso é muito interessante e importante. Porque a moral tem a ver com a forma como definimos o bem e o mal, como percebemos o que é certo e errado e permitimos que esses conceitos guiem nosso comportamento.

C. Hoje em dia não é comum falar de ética ou de moral, já que esses conceitos revelam o respeito por normas de conduta e proceder geralmente estabelecidas pela sociedade, pelas instituições ou pelas religiões. E, no mundo de hoje, as pessoas consideram a ética e a moral como assuntos pessoais não devem ser impostas a ninguém. Inclusive chegaram a relativizar o que é a verdade, chamando-a de “minha verdade ou sua verdade”, como se houvesse mais de uma verdade.

D. Mas isso é perigoso, porque se não tivermos uma ética e uma moral coletivas que definam corretamente o bem e o mal, cada um acabará agindo de acordo com seu próprio julgamento. O resultado será problemas de injustiças, abuso, violência e domínio dos mais fortes sobre os mais fracos. É o caos que tem sido visto repetidamente nas sociedades que entraram em declínio!

E. Como chegamos a esse ponto? No século 18, na era conhecida como Iluminismo, os filósofos europeus se rebelaram contra a ordem cristã que regia as leis e a conduta da sociedade. Eles alegaram que o homem moderno não precisava do cristianismo para definir o certo e o errado, que a razão humana poderia estabelecer suas próprias normas fora da lei do Deus cristão.

F. Todavia, eles logo descobriram que, sem Deus, é impossível para o homem definir o bem e o mal. Os seres humanos são incapazes de concordar com a ética e a moral, porque não buscamos o bem coletivo, mas, sim, o benefício pessoal. Não baseamos a definição da moralidade em grandes princípios religiosos, mas, sim, em nosso interesse pessoal. A tentativa de definir a ética e a moralidade com base na opinião dos homens foi um fracasso retumbante que repercutiu até hoje.

G. Por isso, nesta semana em que estamos refletindo sobre os ensinamentos de Jesus em diversos temas de grande importância para nossas vidas, é útil descobrirmos o que Ele ensinou sobre a ética e a moral. Esse será o tema que desenvolveremos hoje.

I. A ÉTICA DE JESUS É BASEADA EM FAZER A VONTADE DE DEUS: SALMO 40:8

A. Salmo 40:8 – *“Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; a tua lei está dentro do meu coração.”* Esse texto resume um princípio que Jesus ensinou e viveu durante Sua vida na Terra. Para Ele, era de suma importância fazer a vontade de Deus, Seu Pai, e guardar Sua lei, porque essa lei expressa Seu caráter.

B. Em outras palavras, um ensinamento básico da fé judaica e cristã é que a ética e a moral são definidas por Deus. E Ele nos comunica isso através de Sua revelação, as Escrituras Sagradas. Os Dez Mandamentos expressam os princípios morais de Deus sobre o que é certo e errado.

C. Ilustração: Na antiguidade, as grandes nações tinham leis que se baseavam na vontade do soberano. Mas essas leis nem sempre eram justas, mas manifestavam os caprichos do monarca. E, muitas vezes, o monarca se considerava acima da lei, violando as normas que exigia dos outros. O imperador Nero, apesar de sua educação filosófica refinada, tornou-se um tirano imoral, lascivo e assassino de sua esposa e de sua mãe, por repreendê-lo. Ele provocou a primeira perseguição contra os cristãos de Roma, que estiveram dispostos a sacrificar suas vidas por Cristo, em vez de trair Aquele que havia dado Sua vida por eles. O contraste entre a ética dos cristãos e a de Nero foi notório para todos, a ponto de um autor cristão posterior ter dito: “Você não vê que [os cristãos], lançados às feras para que neguem o Senhor, não são vencidos? Você não vê que quanto mais eles são castigados, mais outros aparecem?”¹ O exemplo de vida deles, juntamente com a coragem diante da morte, pregava de sua ética superior.

D. Porém, por que Deus tem direito de definir o que é ético e moral para nós? Isaías 45:18 diz: *“Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a confirmou, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: ‘Eu sou o Senhor e não há outro’.* Deus é nosso criador e soberano. Tendo nos criado, Ele sabe qual é a melhor maneira de vivermos e levarmos uma vida feliz, proveitosa e plena. Aqueles que escolheram seguir os ensinamentos de Deus sobre a ética e a moral, viram que Deus sabe o que faz, porque tudo o que Ele faz é bom e para nosso bem-estar.

E. A rebelião de Lúcifer no Céu, contra a lei de Deus, é o que nos levou ao caos atual aqui na Terra. O homem escolheu seguir o princípio satânico do egoísmo, deixando-se guiar pela própria opinião, em lugar da orientação divina. Infelizmente, só colhemos dor, conflitos, violência e morte.

II. A SANTA LEI DE DEUS É BASEADA NO AMOR A DEUS E AO NOSSO PRÓXIMO: MATEUS 22:37-40.

A. Mateus 22:37-40 - Jesus respondeu: — *“Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.” Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo.”* Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os profetas.

¹The So-called Letter to Diognetus, 7:7, 8. En C. C. Richardson, ed., Early Christian Fathers, (New York: Macmillan Publishing Co., 1970), 219.

B. A lei de Deus não é aleatória, baseada em ideias impulsivas da parte de Deus. Ela se baseia em Seu caráter de amor. Por isso, a lei demanda amor e respeito por Deus, nosso Criador e Sustentador. Ela também demanda que respeitemos e amemos nosso próximo, respeitando o que é dele, tratando-o com consideração como nós gostaríamos de ser tratados.

C. Por exemplo, os Dez Mandamentos contêm quatro mandamentos que têm a ver com amar e respeitar a Deus (Êxodo 20:3-17): 1) Não ter outros deuses além do Deus verdadeiro. 2) Não tomar o nome de Deus em vão. 3) Não fazer para nós imagens de Deus ou de qualquer outra semelhança para adorá-Lo como uma divindade. 4) Guardar o sábado como dia de adoração e descanso em honra a Deus, nosso Criador e Soberano. Ele também contém seis mandamentos relacionados ao nosso respeito e amor pelo próximo. 5) Honrar nosso pai e nossa mãe. 6) Não matar. 7) Não cometer adultério. 8) Não roubar. 9) Não dar falso testemunho contra nosso próximo. 10) Não cobiçar nada que pertença ao nosso próximo. Sem dúvida, o mundo seria um lugar muito melhor para se viver se todos guardassem a santa lei de Deus.

D. Por outro lado, Deus não nos pede nunca para fazer algo sem primeiro fazer algo por nós. No caso dos israelitas, antes de entregá-los e exigir que eles obedecessem à Sua santa lei, Ele lhes declarou (Êxodo 20:2): *“Eu sou o Senhor, seu Deus, que o tirei da terra do Egito, da casa da servidão”*. Antes de Se revelar a eles como seu Criador e seu Soberano que tinha o direito de exigir deles a obediência, Deus os libertou da escravidão, salvando-os por Sua graça e misericórdia.

E. Do mesmo modo, Deus nos libertou em Cristo da escravidão do pecado e promete nos dar o poder de obedecer à Sua santa lei como uma resposta de amor à libertação do pecado. Filipenses 2:13 nos diz: *“porque Deus é quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”*. Temos a certeza do êxito, porque o próprio Deus guia o crente pelo caminho certo e o capacita a obedecer.

III. A ÉTICA E A MORAL DE JESUS NOS DESAFIAM A IR ALÉM DO RESPEITO LITERAL PELA LEI: MATEUS 6:14, 15.

A. Em Seu Sermão do Monte, Cristo ensinou que os filhos de Deus devem aspirar a ir além da obediência à letra da lei. Deus espera que reflitamos o caráter amoroso de Deus não somente respeitando nosso próximo, mas também sendo generosos com ele, inclusive quando ele não o merece.

B. Mateo 6:14 e 15 – *“Porque, se perdoarem aos outros as ofensas deles, também o Pai de vocês, que está no céu, perdoará vocês; se, porém, não perdoarem aos outros as ofensas deles, também o Pai de vocês não perdoará as ofensas de vocês”.*

C. O perdão é um ato de graça que nasce da misericórdia de Deus. Deus quer que sejamos generosos com aqueles que nos prejudicaram, perdoadando essas ofensas, da mesma forma como Deus nos perdoa. Dessa forma, Deus quer que vivamos Sua ética do Reino dos Céus aqui na Terra.

D. Ilustração: Corrie ten Boom foi uma famosa autora cristã que, juntamente com sua família, escondeu pessoas de origem judaica em sua casa, durante a ocupação alemã dos Países Baixos. Seu trabalho humanitário foi denunciado por vizinhos e, juntamente com uma irmã, foi enviada a um campo de concentração de Ravensbruck, Alemanha. Lá, elas tiveram que suportar condições desumanas e sua irmã morreu no cativeiro. Ela sobreviveu e dedicou o resto de sua vida a ajudar os sobreviventes dos campos e a pregar o amor e o perdão de Deus. Em uma ocasião, após uma reunião específica, Corrie foi abordada por um ex-guarda alemão que havia trabalhado em Ravensbruck:

— “Sei que Deus me perdoou pelas coisas cruéis que fiz lá”, disse ele. Eu gostaria de ouvir que você também me perdoa. E ele estendeu sua mão.

“Jesus, ajude-me a perdoar este homem”, orou Corrie. Não consigo fazer isso sozinha, mas sei que devo perdoar aqueles que me feriram.”

À medida que ela orava, uma força desceu por seu braço e lhe trouxe uma sensação de verdadeiro calor e perdão. Eles ficaram de mãos dadas por um longo tempo.

— “Eu o perdoou, irmão, de todo o coração”, disse Corrie com lágrimas nos olhos.

Essa foi uma das coisas mais difíceis que Deus pediu que Corrie fizesse, mas Ele lhe deu o poder para fazê-lo.² Novamente, o ideal ético de Deus é muito alto, mas Ele nos capacita a praticar o que nos pede por Sua graça e poder.

²The So-called Letter to Diognetus, 7:7, 8. En C. C. Richardson, ed., *Early Christian Fathers*, (New York: Macmillan Publishing Co., 1970), 219.

CONCLUSÃO

A. Portanto, em resposta à nossa pergunta inicial sobre o que são a ética e a moral de Jesus, podemos dizer que são:

- 1) A vontade de Deus refletida em Sua santa lei. Deus é quem define o que é bom e mau e espera que façamos o bem.
- 2) A santa lei de Deus é baseada no princípio do amor a Deus e do amor ao próximo. Todo mandamento leva ao respeito e ao amor a Deus ou ao respeito e ao amor ao próximo.
- 3) A ética de Jesus nos desafia a ir além da obediência literal da lei, buscando refletir o caráter amoroso e misericordioso de Deus, que perdoa aquele que não merece e mostra misericórdia ao pecador arrependido.

B. Querido amigo, convido você a reconhecer que Deus é bom em Seu relacionamento conosco. Em Seu grande amor, teve compaixão de nossa pecaminosidade e decidiu nos resgatar através da vida, morte e ressurreição de Jesus. Ele nos oferece essa graça, que nos cabe aceitar voluntariamente e com fé. Fé de que Ele pode nos salvar e fé em que Ele nos dará a força para colocar nossa vida em conformidade com Sua santa lei, que reflete Seu caráter de amor. Você aceita esse convite hoje?

Sergio Becerra

Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano
de Teologia da Universidad Adventista del Plata



TEMA 8

TRANSFORMADOS POR JESUS

Texto-base: Atos 9:17-20

INTRODUÇÃO

A. Vivemos em uma sociedade em constante transformação, onde as mudanças acontecem a uma velocidade gigantesca, difícil de acompanhar.

B. As transformações em áreas como a educação, a medicina ou a tecnologia são impressionantes, mas também complexas de acompanhar. Basta observar como os meios de comunicação pessoal se transformaram rapidamente.

C. Apesar de tudo, algo parece permanecer inalterado ou, pelo menos, resistente a grandes mudanças: o ser humano. Embora tudo ao seu redor se transforme, ele ou ela continuam sendo os mesmos de sempre: frágil, instável, emocional, empreendedor, um constante lutador por sua sobrevivência e destinado à morte.

D. Os registros históricos mais antigos da humanidade nos relatam situações que ainda hoje nos são familiares: filhos desobedientes, governantes tiranos, abusos de poder, conflitos entre homens e mulheres, infidelidades, pais e mães carentes de amor, e sociedades dispostas a se aniquilarem mutuamente. Essa realidade não mudou, com ou sem tecnologia avançada ou inteligência artificial; ela continua sendo a mesma.

E. O propósito deste sermão é afirmar que “somente Cristo Jesus pode produzir a transformação pessoal e global que tanto ansiamos”. Para atingir esse propósito, exploraremos o que o Senhor Jesus fez no passado, o que faz no presente e o que fará no futuro, e para isso leremos três passagens da Bíblia.

I. JESUS FOI CAPAZ TRANSFORMAR VIDAS

A. Leiamos a primeira passagem. Ananias disse: “[...] —Saulo, irmão, o Senhor Jesus, que apareceu a você no caminho para cá, me enviou para que você volte a ver e fique cheio do Espírito Santo. Imediatamente caíram dos olhos de Saulo umas coisas parecidas com escamas, e ele voltou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado. E, depois de comer, sentiu-se fortalecido. Saulo permaneceu alguns dias com os discípulos em Damasco. E logo, nas sinagogas, proclamava Jesus, afirmando que ele é o Filho de Deus” (Atos 9:17-20).

B. A especialidade do Senhor Jesus foi transformar vidas. O texto refere-se à grande transformação de Saulo de Tarso, que se tornou o apóstolo Paulo. Porém, antes disso, o Senhor Jesus também transformou João, o filho do trovão, em João, o discípulo do amor. Transformou Pedro, o mensageiro de Satanás, em Pedro, o mensageiro do Senhor. Transformou uma prostituta em uma mulher virtuosa. Ressuscitou Lázaro, dando-lhe vida novamente. E transformou um grupo de 11 amigos medrosos em um grupo que revolucionou o mundo e o impactou até hoje.

C. O Senhor Jesus tinha a especialidade de transformar vidas.

D. Além das transformações ou conversões mencionadas, a Bíblia registra muitas outras, e através dessas histórias, aprendemos algumas lições importantes:

1) Somos transformados pelo Espírito Santo: Embora o Senhor Jesus tenha transformado Paulo, Ele o fez mediante o poder do Espírito Santo. Embora o Senhor Jesus tenha o poder de transformar vidas, o responsável por produzir transformações e mudanças no ser humano é Deus, o Espírito.

2) Somos transformados através de um processo: O Senhor Jesus transformou as pessoas ao longo do tempo. Seus discípulos passaram mais de 3 anos com Ele para serem transformados. No caso de Paulo, desde seu encontro com Estêvão e com o Senhor

Jesus no caminho a Emaús até sua primeira viagem missionária, devem ter transcorrido pelo menos 13 anos. Ou seja, para que Paulo fosse transformado de inimigo do Senhor em evangelista do Senhor, Deus usou pelo menos 13 anos.

3) Todos nós podemos ser transformados: Não existe caso perdido nem pessoa que não possa ou deva ser transformada por Jesus. Paulo era irrepreensível perante a lei judaica, ou seja, perante a lei de Deus, mas precisava ser transformado.

4) Somos transformados para cumprir os propósitos de Deus: Às vezes, a transformação não é o que a pessoa quer ou espera. Paulo foi transformado de diversas maneiras (de saudável para doente, de rico para pobre, de livre para perseguido, etc.), mas o mais importante é que ele foi transformado em um instrumento valioso para os propósitos de Deus.

E. A capacidade do Senhor Jesus de transformar vidas é realmente incrível. Ele tem o poder de mudar as pessoas do mais profundo de seu ser, transformando-as em novas criaturas. Essa transformação interior é a evidência mais clara do poder e do amor de Deus em ação.

II. JESUS PODE TRANSFORMAR SUA VIDA

A. Agora leiamos a segunda passagem bíblica. Paulo disse: “Estou certo de que aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus” (Filipenses 1:6). A boa obra que Deus inicia em Seus filhos é a obra da transformação. Deus deseja nos transformar de seres humanos destinados à morte em seres humanos destinados à vida. É através de Sua graça que Ele permite que o Espírito Santo toque e transforme vidas. A esse respeito, há muitas promessas na Bíblia, mas, sobretudo, há muitos testemunhos que comprovam que isso é uma realidade.

B. John Wycliffe (1320-1384), Martinho Lutero (1483-1546), John Newton (1725-1807), Guilherme Miller (1782-1849), José Bates (1792-1872) e John N. Andrews (1829-1883) são exemplos claros do poder de Deus. Apesar de suas imperfeições, essas pessoas tornaram-se figuras destacadas na missão de Deus. Embora, do ponto de vista natural e lógico, não parecessem destinadas a servir a Deus, elas o fizeram com grande eficácia.

C. Antes de suas conversões, alguns deles estavam presos nos vícios e no pecado. Por exemplo, Newton comerciava com a vida humana, vendendo escravos. Miller parece ter trilhado os caminhos do ateísmo e do deísmo, e diz-se até que foi maçom. Porém, Deus o transformou em um mensageiro da verdade para o tempo do fim. Esses exemplos, junto com muitos outros, demonstram como o poder de Deus pode mudar vidas. O Senhor Jesus pode fazer milagres na vida das pessoas, levando-as a cumprir sua grande missão no mundo.

D. No século passado, Bradlaugh desafiou Hughes a debater se os argumentos cristãos ou os ateus eram mais válidos. Hughes aceitou o desafio com a condição de que ambos levassem cem pessoas transformadas para melhor graças aos seus ensinamentos. O debate nunca aconteceu, pois o ateu Bradlaugh nunca conseguiu cumprir a condição.

E. Hoje podemos escutar centenas de testemunhos através dos sermões do pastor Alejandro Bullón e outros que demonstram que o cristianismo adventista é usado por Deus para transformar vidas. Dessa realidade, pode-se aprender o seguinte:

- 1) A transformação é uma prova tangível da existência de Deus: Neste mundo, onde para muitos parece que não existe Deus, o ser humano transformado torna-se a maior prova de Sua existência, mesmo quando as evidências científicas podem parecer insuficientes.
- 2) Os testemunhos de transformação são uma realidade: Pode haver quem duvide até mesmo de Deus, mas a realidade de uma pessoa transformada não pode ser negada. Alguns dos presentes poderiam compartilhar milagres de mudança em suas vidas, pois quando Cristo toca uma vida, Ele nunca a deixa igual.
- 3) A transformação interna é a mais importante para Deus: A transformação interna é a mais crucial. Deus muda nossa condição econômica ou status social, mas a maior mudança é aquela que ocorre no coração. O egoísta se torna generoso, o orgulhoso se humilha, o mentiroso se torna mensageiro da verdade.
- 4) A transformação é uma ação sobrenatural: Os seres humanos podem controlar atitudes, sentimentos ou emoções, mas somente Deus pode produzir uma verdadeira transformação. Não precisamos lutar sozinhos. Deus pode fazer o milagre que você não pode.

5) A transformação é algo que está acontecendo em você: Devemos acreditar na capacidade que Deus tem de transformar nossas vidas. Nem sempre percebemos o trabalho que Deus está operando em nós, mas devemos acreditar que Deus está fazendo Sua obra. Nossa tarefa é estar em comunhão diária com Ele e em comunhão, pelo menos semanal, com nossos irmãos.

F. É provável que você não perceba aquilo que Deus está operando em você, mas o fato de estarmos presentes neste momento de reflexão é evidência suficiente de que Deus está trabalhando em nós. Portanto, você e eu somos agora, e seremos muito mais amanhã, evidências vivas do poder que nosso Senhor Jesus tem de transformar uma vida sem sentido em uma vida cheia de propósitos. Como se lê no texto bíblico, Cristo está completando a obra que iniciou em cada um de nós.

III. JESUS PODE TRANSFORMAR TUDO

A. O último texto que leremos nesta ocasião diz: “E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo. Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: — Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E Ihes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que estava sentado no trono disse: — Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: — Escreva, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras” (Apocalipse 21:1-5).

B. A transformação que Deus realizará em breve enche nossos corações de esperança e emoção. Segundo a Bíblia, esse evento trará consigo mudanças impressionantes no mundo e em nossas vidas. A transformação que Deus produzirá no fim dos tempos será marcada pela chegada do reino de Deus à Terra. Neste reino, não existirá sofrimento nem injustiça, as lágrimas serão enxugadas, e a alegria será eterna. Essa transformação também incluirá a ressurreição dos mortos e a glorificação dos corpos dos crentes. Nesse momento, Deus também produzirá a derrota definitiva de Satanás, pois a Bíblia garante que o maligno será vencido e que o mal será erradicado completamente da criação de Deus.

C. Ou seja, a transformação que Deus produzirá no final dos tempos é um evento glorioso e cheio de bênçãos para aqueles que confiam Nele. Pensar naquele momento deve nos encher de alegria e expectativa, pois sabemos que um dia viveremos em um mundo perfeito e sem pecado. Este é o grande momento esperado por todo filho de Deus, quando nosso Senhor fará novas todas as coisas. Este é o dia da grande transformação final. Enquanto esperamos e reclamamos o cumprimento desta promessa, devemos pensar no seguinte:

1) A transformação final começa hoje de forma individual: Embora não possamos negar que o mal e o ódio existam, Deus pode começar nos transformando em pessoas amorosas e compreensivas, que funcionem como remédio para aqueles que carecem de empatia.

2) A transformação final para uns significa vida e para outros, morte: Embora Deus tenha providenciado para a salvação de todos, nem todos querem aceitá-Lo como seu Senhor, nem todos querem viver sob Suas leis, fazendo delas a única autoridade de suas vidas. Isso fará com que muitos não participem da salvação.

3) A transformação final é uma realidade garantida: A certeza de que nosso Senhor Jesus no passado criou um mundo sem pecado garante o futuro. Sua ressurreição garante a eliminação da morte. Portanto, temos a promessa da transformação final garantida e segura.

4) A transformação final exige nosso compromisso: Se deixarmos Deus moldar nossos corações, poderemos ser participantes da realidade futura. Se nos rendermos à transformação que Deus quer manifestar hoje em nossas vidas, certamente, e pela graça de Deus, seremos incluídos nessa tão esperada transformação futura.

D. Cristo virá em breve e com Ele uma realidade totalmente transformada. Muitos farão parte desse momento, muitos desfrutarão desse novo mundo. Pela graça de Deus, podemos fazer parte desse mundo novo se decidirmos agora deixá-Lo começar Sua obra de transformação em nós.

CONCLUSÃO

A. Hoje fomos lembrados do poder que o nosso Senhor tem para nos transformar, isto é, para nos salvar, para nos dar a vida em vez da morte. Deus pode nos dar um coração novo que sabe como amar e deseja obedecê-Lo e fazer Sua vontade.

B. Deus produziu milhões de transformações durante a história deste mundo, mas hoje diante dos nossos olhos Ele está produzindo milhares de transformações a mais. Essa é a garantia de que Deus pode fazer de nós pessoas felizes, não pelas coisas que podemos ter graças a Ele, mas pela pessoa que podemos nos tornar pelo Seu poder.

C. Todas as pessoas que foram ou estão sendo transformadas por Deus viverão em breve no novo Céu e na Nova Terra que nosso Senhor Jesus prometeu. A maior garantia de que um dia Deus transformará este corpo mortal em um revestido de imortalidade é que hoje Ele está transformando este coração. Ele está transformando meus sentimentos, motivos e leis que governam minha vida.

D. Quantos querem fazer parte desse mundo onde não haverá morte, dor nem nada que envolva sofrimento?

E. Se seu desejo é fazer parte desse mundo transformado, deixe que o Senhor transforme hoje sua vida e as leis que a governam. Se você decidir deixar que o Senhor transforme hoje sua vida, decida viver em comunhão diária com Ele e, pelo menos, em comunhão semanal com seus irmãos. Entregue sua vida ao Senhor e decida fazer parte de Sua igreja.

Benjamin Rojas Yauri

Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano
de Teologia da Universidade Peruana União

